

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 137 - 09 DE JANEIRO - 1997



Quinta da Barca
Esposende

- Apartamentos da marina:
1ª fase: 95 % vendidos
2ª e última fase: em comercialização
- 2 Campos de Ténis concluídos
- Piscinas descobertas concluídas

TITO EVANGELISTA - PRIMEIRO CANDIDATO ASSUMIDO À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Surpreendentemente e de uma forma invulgar, em carta endereçada aos munícipes do concelho de Esposende, o Dr. Tito Evangelista, invocando ter «para com todos a obrigação, a responsabilidade e o dever cívico de se candidatar à Presidência da Câmara Municipal de Esposende, correspondendo, desse modo, aos inúmeros apelos para que o faça», anunciou, no passado dia 27 de Dezembro, a sua candidatura.

O Vereador social Democrata, Dr. Tito Evangelista, que continua em exercício de funções autárquicas, apesar de o seu Partido, a nível concelhio, lhe ter retirado a confiança política,

afirma-se como um candidato supra-partidário e diz contar com o apoio de todos, incluindo, obviamente, dos militantes do seu Partido. O candidato refere também que não se candidata contra ninguém e fá-lo para responder aos constantes pedidos provenientes dos mais diversos quadrantes para servir o Concelho, com a mesma dedicação e da mesma forma exclusiva de alma e coração como o fizera durante os anos de vigência do actual mandato, nomeadamente quando exerceu funções de Presidente, mesmo fazendo-o em regime de substituição.

No seu comunicado à po-



FOTO - J.N.

pulação, Tito Evangelista refere que «grande parte da população apercebeu-se de pressa de que eu seria o

próximo Presidente e começou a ver-me e a tratar-se como tal. Se eu agora to-
(Continua na pág. 8)

COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

Por RUA REIS

Como à noite as pombas ao pombal, também a criação saída numa alvorada de luz das mãos de Deus, Nele se deve recolher no crepúsculo do tempo. O Amor tudo criou para o Amor. O grau de ser das criaturas será pois a ordenação mais ou menos directa a esse fim, ao amor Primeiro. Ora esta bondade participada que é a essência das coisas, encontra-se no mais alto grau na pessoa, porque gira mais perto da origem no movimento dos seres para Deus. Enquanto as demais criaturas se orientam para Deus indirecta e inconscientemente, como certas plantas para a luz, o Homem arremessa-se para Ele directamente, na consciência da sua liberdade.

Perante o significado desta realidade ontológica, o Estado perde-se na pequenez da sua realidade moral. A distância entre ambos mede-se pela constituição intrínseca do ser. O

Homem é uma realidade viva com um fim dentro de si, o Estado tem o seu fim fora de si. O fim do Estado é o bem temporal e supra temporal da pessoa humana. «O bem comum temporal, diz J. Maritain em L'Humanisme Intégral, é fim intermediário ou infravalente: tem a sua especificação própria pela qual se distingue do fim último e dos interesses eternos da pessoa humana; mas na sua mesma especificação está encerrada a subordinação a esses fins e a esses interesses, dos quais recebe a medida padrão. Tem a sua consistência própria e a sua bondade própria, mas precisamente com a condição de reconhecer esta subordinação e não se apresentar como bem absoluto».

O Homem é um sopro de luz que o Estado deve manter sempre aceso. Se tentar apagá-lo violenta os direitos da pessoas e afasta-se

(Continua na pág. 3)

PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DO PSD CONCEDE ENTREVISTA A «FAROL DE ESPOSENDE»

Na sequência do anúncio da candidatura à Presidência da Câmara do Vereador Social Democrata, Dr. Tito Evangelista, «Farol de Esposende» solicitou ao Presidente da Comissão Política Concelhia do P.S.D., Agostinho Neiva, uma pequena entrevista que este Político se prontificou a dar, facto que desde já agradecemos.

F.E. — Tito Evangelista, militante do PSD, aca-

ba de se apresentar ao eleitorado do Concelho a candidato à Câmara Municipal. Como Presidente do Partido, a nível concelhio, que comentários se lhe oferece esta atitude?

A.N. — Quando em reunião da C.P.C. do PSD foi analisada e debatida a situação criada pelo vereador, Sr. Dr. Tito Evangelista, perante o executivo Municipal, após o regresso do Presidente Alberto Fi-

gueiredo, foi unânime a conclusão que não poderia manter-se, por mais tempo, a obstrução sistemática ao poder PSD na Câmara Municipal, quer por posições tomadas de afrontamento, em reuniões de executivo, quer em declarações a seguir transmitidas à imprensa escrita ou falada, pelo dito Sr. Vereador. Resultou daí que fosse decidido retirar-lhe a confiança política e assim libertar o executivo de um elemento que

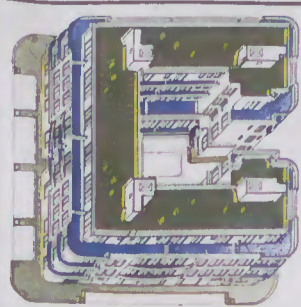
sobrepondo a tudo e a todos o interesse pessoal e a apetência desmesurada pelo poder, lhe dificultava a acção governativa e punha em causa o cumprimento de um programa posto em marcha com o apoio da esmagadora maioria da população do Concelho.

Vem isto a propósito da pergunta que me fez sobre a apresentação da candidatura do Sr. Dr. Tito Evangelista. Uma vez que o PSD

(Continua na pág. 8)

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL APROVADOS, COM POLÉMICA

(LEIA NA PÁG. 2 E 7)



EDIFÍCIO NOVA CIDADE NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



Fernando T. Santos

ANTAS • 4740 ESP-ONSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

«NOTA DE ABERTURA»

Na mensagem de Natal do Primeiro Ministro, António Guterres, pediu, em nome da moeda única, aos trabalhadores portugueses que não reclamassem melhores salários.

Este pedido, sob o nosso ponto de vista, nada teria de relevante se não viesse de um Governo Socialista, ou pelo menos diz-se...

O Primeiro Ministro, antes de informar a maioria dos portugueses sobre os benefícios, ou malefícios, da moeda única, apenas solicitou aos trabalhadores portugueses que cavassem, ainda mais, o fosso, em termos de nível de vida e salarial, entre os portugueses e os trabalhadores dos restantes países da União Europeia.

Que benefícios trará, para os trabalhadores portugueses, a moeda única, se estamos a «anos luz» do nível de vida dos restantes países comunitários?

Será que vale a pena o sacrifício!?!?

L.R.

PISCINAS

O Parque aquático de Esposende, recentemente inaugurado, integra a única piscina interior de ondas do país, o que só por si a faz realçar dentre os restantes centros de lazer aquático espalhados por Portugal.

As arrojadas soluções ar-

quitectónicas e de engenharia que tal obra pioneira implicou são já motivo de estudo do mundo académico nacional e, ao que nos foi dado saber, vão ser tema para a tese de dois próximos Mestrados em Arquitectura. Isto é, certamente, motivo de alegria para Esposende, apesar da controvérsia que a obra tem causado.

LEIA E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem serem feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei

Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteador-Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Moraes
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Oscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

A ACICE E AS FESTAS DE NATAL/96

Numa louvável iniciativa da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, tiveram lugar notáveis manifestações culturais nesta Cidade, por altura das Festas de Natal e do Ano Novo.

Actuaram no Salão Paroquial, com o patrocínio da Direcção Geral do Comércio e da Câmara Municipal de Esposende, o Sexteto Vocal Ária de Côrte do Porto; Quarteto em Sol do Porto; Centro de Arte e Cultura Popular de Bairro, Vila Nova de Famalicão; o Orfeão do Porto; o Conjunto Resende Dias do Porto e a Banda da Polícia

de Segurança Pública, do Porto.

Foram espectáculos com muito nível e alto valor cultural, mas cuja adesão por parte da população de Esposende e do Concelho foi deveras defraudante para a Organização e também para os próprios Artistas, apesar de se notar um entusiasmo crescente para com as últimas actuações.

Farol de Esposende felicita a ACICE pela iniciativa e apela aos esposendenses para que em próximas actividades a sua colaboração e apoio se tornem efectivos, quanto mais não seja com a sua presença.

FALECIMENTO

JOSOFINA BEATRIZ GONÇALVES FERREIRA

Faleceu, no passado dia 19 de Dezembro, após prolongada doença, a Sr.ª D. Josefina Beatriz Gonçalves Ferreira, com 70 anos, natural e residente nesta cidade.

A extinta, conhecida por «Fininha da Primorosa», era esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Samuel António Vieira dos Santos, conhecido empresário, e mãe das Senhoras Dr.ª Filomena e D. Maria Manuela Ferreira Vieira dos Santos.

O seu corpo, depois de rezada missa na Capela da Misericórdia, foi a sepultar no Cemitério Municipal, onde ficou em jazigo de família.

Farol de Esposende apresenta a toda a família enlutada, especialmente a seu marido e filhas, as mais sentidas condolências.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

APROVADOS O PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 1997

A última Sessão do ano de 1996 da Assembleia Municipal foi por demais tumultuosa. A discussão do Plano de Actividades e do Orçamento para 1997, com toda a polémica gerada à sua volta, seria, por si só, motivo para uma Assembleia quente e com debates a chegar ao rubro.

Porém, não foi isso, o que fez distinguir esta Assembleia das demais. Com efeito, no período de Antes da Ordem do Dia, e depois de uma intervenção do grupo do P.S., os ânimos aqueceram de tal forma que este grupo acabou por abandonar a Sessão, não tendo participado na consequente discussão dos referidos documentos.

Usando da palavra em nome da bancada socialista, o seu líder, Dr. Juvenal Silva, baseando a sua intervenção numa análise feita a diversos artigos publicados no último número deste Jornal, nomeadamente à entrevista ao Presidente da Assembleia Municipal, em que este punha em causa haver ou não haver Oposição no Concelho de Esposende, acusou o Eng.º António Ribeiro de ser uma mera caixa de ressonância da vontade do Presidente

da Câmara.

Ainda no uso da palavra, o Dr. Juvenal Silva referiu outro artigo inserto neste mesmo último Jornal, da autoria do Vereador Tito Evangelista, no qual era feita uma análise aos documentos em discussão. Sem prever o desfecho, o leader da bancada socialista endereçou, em nome do P.S., votos de Feliz Natal a todos os Esposendenses.

A intervenção do líder da bancada socialista, desencadeou nos homens do PSD, nomeadamente no Presidente da Assembleia Municipal, tal reacção que acabou por dar origem a uma cena invulgar, deveras caricata e inadequada, dada a circunstância e o local onde foi desenrolada, pois tal Órgão Democrático é merecedor de digna circunstância. Todavia não foi assim que aconteceu nesta Sessão.

E, acto contínuo, o presidente da Assembleia Municipal leu um escrito, de índole anedótica, parodiando as várias fases da vida sexual do Homem, em cuja fase final tentou enquadrar a idade do líder do P.S.

Tal facto terá ofendido particularmente o Dr. Juve-

nal Silva que abandonou a sala, não sem antes dizer que só voltaria à Assembleia após pedido formal de desculpas por parte do seu Presidente.

Esta atitude de abandono foi seguida pelos restantes membros da bancada socialista, pelo que deixaram de participar na discussão do Plano de Actividades e do Orçamento para 1997, que viria mais tarde a ser aprovado, com votos a favor do PSD e abstenção do CDS-PP.

Com o objectivo de informar o mais correctamente possível os nossos leitores, «Farol de Esposende» solicitou a cada um dos representantes dos três Partidos, com assento na A. Municipal, um breve comentário a tão insólito episódio, de que damos nota noutro local deste número.

Sobre o Plano e o Orçamento para 1997, já fizemos eco de duas apreciações (distintas), publicadas no nosso número anterior e da autoria do Eng.º António Fernandes Ribeiro e do Dr. Tito Evangelista, dando a mesma oportunidade neste número aos representantes do PS e do CDS-PP.

TESOURADAS

NECO ESTÁ DE FÉRIAS NA «SIERRA NEVADA».

REAPARECERÁ NO PRÓXIMO NÚMERO

ANO VELHO FORA! — TRADIÇÃO CUMPRIDA

Mais uma passagem de ano na roda do tempo. Inexoravelmente caminhamos para o fim do século, fonte de muitas preocupações para uns e de esperança para outros.

Por cá, como «antigamente» vai-se cumprindo a tradição. Este fim de ano-velho foi bastante animado em termos de figurantes.

Logo de manhã, os mais pequeninos, com algumas dificuldades em «enxurrascar-se», pois as panelas de hoje não ganham o «surrasco» de antigamente que eram postas em cima das trempes! Mas lá vão! Haja uma «carrela» mesmo meio tosca... que aguente com o «ano-velho» em cima e toca a andar... saca na mão e há que cantar... *E bota o ano «belho» fora!!! e «benha» o novo cá «pa» dentro!!! Tárápum!!! tátátátátátápápum!*

Os mais madrugadores são os do Sul. Eu que o diga! No dia anterior já as minhas ferramentas andavam em bolandas para a «equipa» do meu filho ter a carrela pronta a tempo e horas (o «timinho» é composto por ele mais os netos todos do António Jorge e mais o primo destes o João que serve de Ano Velho por ser o mais novo e o mais lévino...). A nossa Rua é das primeiras a sair...

Depois vêm mais o do Bairro de Sucupira, um boca-do-a fugir para «coboia» mas que vão servindo...



Aí pelo meio da manhã, e como já vem sendo hábito, aparece aquela que já é uma figura institucional do «Ano Velho» — O Luizinho Fadista, ou filósofo nas horas de ócio...

Veste a rigor... e cada vez mais apurado... Só aqueles óculos é que destoam um pouco... Anda este «Ano-Velho» a pé!

Nada de carrelas, não vá a «tripulação» tecê-las... Nã! O Luizinho factura líquido e sem IVA! E utiliza de preferência a tão incensada zona pedonal da cidade... onde a pescaria é mais constante... De vez em quando «camba em roda» e vai até a periferia olear a máquina, pois o tempo assim convida! Nesta altura, pelo menos, deveria haver ali, naquela zona um «posto» de abastecimento aos viandantes... talvez seja o único estabelecimento que falte naquela zona nobre... O Luizinho preza aquela «imagem de marca» que já vai fazendo dele uma das poucas figuras típicas, na boa tradição das já desaparecidas...

Bom, faltam os do Norte...

Os pequeninos saíram em chusma... Eram p'rá 'f onze (!!!) a uma carrela... Excesso de «pessoal» que concertiza não arranjou para os tremóços...

Os grandes, esses costumam «sair» lá mais para a tardinha... e sempre com saudável alarido e recurso a novos «métodos» de marketing!

Este ano, optaram por trazer carrela — e um penico para guardar as notas.

A equipa era comandada por «seu Manelzinho brasileiro», que enfurnava uma vistosa e reluzente peruca aloirada naquela «cabecinha di samba» e trajava uma provocante mini-saia donde sobressaía um par de «gâmbias» de atleta que só o Manelzinho é capaz de apresentar... Equipa a condizer... piada «de morte» a fazer esquecer o «briol» que cortava.

Pitada de samba aqui e acolá, mantendo assim bem viva uma tradição que se perde nas brumas do tempo, a afirmar que não é com duas tretas que os esposendenses se desenraízam e descaracterizam... dos costumes, claro!!!

Só faltou, segundo reza a «velha tradição», atirar o Ano Velho ao mar na ponta da Barra...

J. Felgueiras

AS AUTÁRQUICAS 97 JÁ MEXEM!!!

Nunca Esposende viu tão cedo as eleições Autárquicas em bolandas! É um facto, e isso é insofismável, as Autárquicas de 97 já mexem. E de que maneira...

Este ano, em termos políticos, vai ser bem quente! Não irá ser só no Verão, mas todos os meses até à chegada de Dezembro, data em que o povo irá às urnas; este enregelado Janeiro já aqueceu... Até fazer faísca.

Tivemos um Verão quente de 96, devido aos problemas surgidos no interior da Câmara, mais concretamente entre Alberto Figueiredo e Tito Evangelista.

A causa do afastamento intempestivo de Tito Evangelista da presidência, quando substituiu o Presidente efectivo, dado que este tinha solicitado a suspensão do mandato, foi o rastilho para a abertura de hostilidades entre os dois, com a Comissão Política Concelhia a tomar partido pelo Presidente Figueiredo, como aliás se impunha...

A troca de mimos entre os intervenientes laranjas, já que a oposição foi assistindo impávida e serena, talvez por inércia, ou quiçá porque, apesar de tudo, a maioria laranja não deixou,

deu para todos nós nos glo-sarmos com as peripécias de ditos e desditos que volta e meia safam do P.S.D.

Foram, não restam dúvidas, uns meses de autêntica novela, não digo Camilianas porque alguns dos intervenientes nunca as leram, de certeza... Porém, parece terem lido nas férias umas fabulazitas que ainda hoje andam em voga... Mas, e isso é fundamental, as recamboladas tiradas políticas, com «pegas de caras e cernelha», bem à boa maneira tauromáquica, com que fomos presenteados pelas «cabecinhas pensadoras» do partido do poder, vão com certeza ter consequências imprevisíveis.

Já todos cogitavam da forma como iriam despachar o «malvado» ano velho, de tristes recordações, e eis que, para ajudar à festa, mesmo nos últimos dias, Tito Evangelista sai a terreiro e assume-se como o primeiro candidato à Presidência da Câmara de Esposende...

Foi um choque-para muitos! Principalmente para aqueles que já se preparavam para ocupar a cadeira de Alberto Figueiredo, e que, na sombra, há muito que se vêm movimentando

nos corredores. Foi um espanto!

Os membros da Comissão concelhia do P.S.D. já devem, a esta hora, estar com os carros queimados, por se verem na contingência de terem de pensar... É que, por muito que lhes custe, Tito Evangelista nunca disse que não era do P.S.D.. Eles mesmos, talvez por não «pensarem», até o libertaram cedo demais... retirando-lhe a confiança política!

Talvez tenha sido esse o maior erro político, autêntico tiro no pé, do PSD local!

Na nossa perspectiva, Tito Evangelista jogou a cartada certa na hora exacta. Ao assumir uma candidatura suprapartidária, vai obrigar o Partido a reestruturar toda a sua estratégia, se é

que já a tinha definido, ao não excluir o apoio, antes de incentivando, dos militantes do seu próprio Partido, mormente os descontentes com todas estas «jogadas».

Antecipando, antes que o Partido anunciasse o cabeça de lista para as Autárquicas 97, esta posição de Tito Evangelista condiciona todos os hipotéticos candidatos. Isto partindo do princípio que Alberto Figueiredo não se irá recandidatar devido à tão propalada Lei das incompatibilidades. E se assim for, Tito Evangelista defrontar-se-á com o n.º dois da Lista, que certamente, quando aparecer, já terá feito correr sangue, suor e lágrimas talvez, dentro do próprio Partido.

L.R.

RECITAL DE CANTO E POESIA

Com a participação do Grupo Coral de Esposende e do Grupo de Pequenos Cantores da Escola de Música de Esposende, realizou-se no passado dia 29 de Dezembro no Templo da Igreja Matriz um recital de Canto e Poesia sobre a temática do Natal.

Foram soberbamente interpretados números alusivos à quadra como o «Adeste Fidelis», do Manuscrito Cantus Diversi, 1751; «Vinde, Alegrem-vos Senhor», da autoria do próprio Grupo; «Avé Maria», de Tomás Luís de Victória (1548-1611); «Natal», de Mendelson; «Bondoso Salvador» de Gautelt; «O Santíssimo» de J. Daniel Falk; «Gloria», uma melodia Tradicional Francesa; «Meia Noite Cristãos» de Adolfo Carlos Adam, «Primeiro Natal», Melodia tradicional inglesa, de J.D.Falk; «Tota Pulchra

es Maria de a. Bruckner; «Noite Feliz» de Gruber; «Jesus Alegria dos Homens» de Bach, e Benedicat Vobis de Handel.

Com o Templo cheio, os interpretes recebiam fartos aplausos no fim de cada interpretação, sendo estes mesmos números espaçados com a bem timbrada voz do Dr. Agostinho Pinto Teixeira na declamação de poemas de Afonso Duarte, Alberto Caeiro, António Gedeão (magistral interpretação... ó Dr.); Augusto Gil, David Mourão Ferreira, Fernando Sylvan, Mendes Leal, Miguel Torga e Moreira das Neves.

A segunda parte foi dos Pequenos Cantores, que interpretaram trechos de Mozart, Brahms, Haendel, Gruber, Weber, Silcher; Burgmuller, Campra; Sussmayer, Robert Southwell, melodias tradicionais francesas, inglesas e alemãs e ainda um Espiritual Negro.

No final cantaram em conjunto o «Benedicat Vobis», depois de Monsenhor Batista de Sousa ter agradecido a presença de todos e dos Pequenos Cantores terem pedido uma salva de palmas para o homem que nos delicia com estas coisas, o nosso estimado amigo Professor António Ribeiro.

Parabéns a todos e deixem que vos diga: já é tempo de gravarem um «disquinho»... Atenção Pelouro da Cultura!!!

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Está previsto tomarem posse, durante o mês de Janeiro, os membros recentemente eleitos para órgãos sociais da Misericórdia de Esposende.

Continuam à frente dos destinos da Santa Casa praticamente os mesmos elementos que a têm gerido, com entusiasmo e saber, durante os últimos anos.



COLHEITA DE SANGUE

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o I.P.S. e o Hospital de Fão, vai levar a cabo mais uma recolha de sangue. A colheita terá lugar no dia 19 do corrente, entre as 9.00 e as 12.30 ho-

ras, e ocorrerá em Fão, na Unidade Hospitalar local.

Assim, mais uma vez, os beneméritos e generosos dadores do precioso líquido poderão dar provas da solidariedade humana que, nos dias de hoje, tão necessária é entre os homens.

AVENIDA MARGINAL

Esposende 2000 - Actividades Desportivas e Recreativas, E.P.
Av. Marginal 4740 Esposende
Tel. 053 - 964182 Fax. 053 - 964183
Cont.º 973651431

Este endereço pode-se ver em vários cartazes publicados pelas «Piscinas Foz do Cávado».

Pensei que a Avenida onde estão situadas se chamava de «Eng. Eduardo Arantes e Oliveira», também apelidada de Marginal, porque acompanhava a margem do rio. É irónico a «Esposende 2000 - Actividades Desportivas e Recreativas, E.P.M» usar a expressão Av. Marginal, quando gere o edifício que precisamente fez com que essa avenida deixasse de poder usar esse nome.

ÁGUAS

O lençol de águas que se vê na foto repete-se a cada chuvada e impossibilita a entrada no número 23 da Urbanização Sudeste, nesta Cidade. Porém não era assim. Só as recentes (há meses!) obras levadas a cabo pelos Serviços Camarários de Água, para substituição de tubagens, deixaram a calçada neste estado.



Várias reclamações foram feitas, por escrito, aos Serviços Municipalizados de água e saneamento pelo proprietário. Até hoje, só ouvidos moucos. O que será necessário para estes Serviços repararem a obra mal executada ou pelo menos responderem às reclamações postas por escrito? Ir para o Tribunal?

COMEÇARAM NOVAS ESCAVAÇÕES



Estrada Ofir/Apúlia, 20 de Dezembro de 1996

E. Trovoada

BILHETE POSTAL ILUSTRADO

Sob o tema «Postais de Fantasia ou a Expressão de humor e Amor no início do Século», encontra-se patente na Biblioteca Municipal Manuel Boaventura, uma exposição aberta ao público até ao dia 31 do corrente que incide sobre a história do postal ilustrado, a sua evolução e tipologia numa tentativa de classificação «necessariamente lacunar dada a imensa variedade de postais».

Segundo a responsável, Dr.ª Maria Luisa Leite «esta exposição que agora se apresenta ao público coincide propositadamente com a época natalícia onde é frequente o envio de postais ilustrados. Trata-se de uma pequena mostra de postais da época de ouro de 1900, que fazem parte de uma grande colecção pertencente ao Sr. José Frade, de Rio Tinto - Gondomar. Apesar de incluir algumas peças raras, esta exposição não se destina a eruditos mas ao cidadão comum que, deste modo poderá reflectir sobre a forma privilegiada que foi e é o postal ilustrado».

«Farol de Esposende» agradece o convite e aconselha os seus leitores a não perderem esta magnífica mostra de postais ilustrados, onde a imaginação não conhece limites: os motivos florais, desenhos, embustes, montagens variadas, aplicações de elementos naturais como a seda, flores etc., são um encanto para quem puder apreciar esta mostra.

COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

(Continuação da pág. 1)

do finalismo da sua missão. Por um lado o Homem é individuado por uma matéria que intrinsecamente o compõe, e por isso incorpora-se na finalidade da sociedade que lhe é superior. Por outro lado porque a sua personalidade sobe ao mundo espiritual, foge à fiscalização do Estado e à sua subordinação. Essencialmente ordenada a um fim supra-temporal, a pessoa humana ultrapassa toda a sociedade, limitada nos muros finitos dos interesses temporais. Talvez, por isso, S. Tomás em De Rege Princip. I afirme «é dever do rei procurar a vida feliz do povo em harmonia com a felicidade celeste».

Esta dignidade da pessoa

humana só pode ser legítima, se baseada no Personalismo divino. O vazio deixado pelo pensamento grego sobre o destino do Homem, enche-o e ilumina-o, o pensamento cristão. Para além do Homem, dessas regiões infinitas e misteriosas, agora rasgadas à luz. Alguém se debruça e estende a mão ao Homem e o puxa para um destino pessoal e eterno a que só ele na Natureza pode aspirar. A transcendê-lo, não está a concepção gélida de um infinito frio, mas o Amor quente de uma Pessoa Infinita. É um Deus pessoal que faz com que a pessoa humana seja o que há de mais perfeito na Natureza.

(Cont. no próximo número)

FALECIMENTO

VIRGINIA RODRIGUES FERREIRA

Faleceu, no passado dia 30 de Dezembro, a Senhora Virginia Rodrigues Ferreira, solteira, de 90 anos de idade, natural e residente nesta cidade.

A extinta, mais conhecida por «Ginóca», internada no Lar da Terceira Idade, na vizinha Vila de Fão, onde veio a falecer.

O corpo esteve em câmara ardente no Templo da Igreja Matriz, donde, depois de rezada Missa de Corpo Presente, foi a enterrar no Cemitério Municipal.

A todos os Familiares, em especial a seus sobrinhos, «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

CURVOS

SÉRGIO VIANA

JARDINS DA BABILÓNIA

Ninguém mais do que eu adora ver jardins asseados e floridos. Quantas vezes, de manhã cedo, antes de ir para o emprego, vou dar uma volta pelo meu jardim, a fim de verificar se alguma planta cresceu mais um pouco ou se outra está prestes a florir.

Por isso fiquei muito contente quando um responsável cá do burgo mandou ajardinar uma sub-largura, perto do canto da Cabana, junto ao portão das traseiras da casa Rosendo ou Pereira Lima. Mais contente fiquei quando vi, asseado com chorões, um espaço em ângulo recto, que fica encostado a duas casas, junto do cruzeiro. Perante este «desabrochar» de jardins, fiquei a pensar que todos os canteiros da freguesia de Curvos iriam ser transformados em autênticos jardins da Babilónia. Depressa a minha felicidade se esvareceu.

Há lugares que, pelo respeito que nos merecem deveriam estar limpos e asseados durante todo o ano, independentemente de haver ou não festa, de ser um lugar muito ou pouco movimentado. Refiro-me aos espaços envolventes à capela da Rateira-Senhor dos aflitos. Eu

pergunto:

— V. Excelência, Srs. responsáveis pela freguesia têm visitado o lugar em questão? Já repararam que a erva dos canteiros leva um bom metro de altura?

Sempre prontos a apontar o dedo para o lixo que por vezes não passa de um argueiro e não vêem a vergonha que se depara aos olhos de quem se abeira da capela?

E o que faz uma ruma de lenha de oliveira encostada a poente da capela? Quem comeu a carne porque não lambeu também os ossos?

Não sei quem fez o trabalho, mas quem podou as oliveiras para lhes levar a azeitona podia muito bem ter levado a lenha.

A dita ruma de lenha está sobre um canteiro deixado para ser ocupado por plantas e não por um monte de ramos secos. Será que se acabaram os chorões, o jardineiro adoeceu ou acabou o dinheiro para lhe pagar?

Quando acaba a hipocrisia e se deixa apenas de assear os lugares «por onde passa a procissão»?

É que a lenha está naquele lugar há mais de um mês, para não falar na erva que deve lá estar há mais de um ano.

Pelo menos soltem lá as vacas a comê-la como vêm fazendo no campo de futebol.

Quem autorizou o corte de umas oliveiras num dos canteiros desse adro?

E já agora que estou com as mãos na massa, para que mandaram limpar as valetas junto da casa do Souto (nunca perderá o nome, pelo facto de ter, hoje, outro proprietário) se afinal os montes de lixo lá ficaram para a chuva (brincar com eles, atirando-os para o meio da estrada? Foi pior a emenda de que o soneto.

É bem certo o ditado: Atrás de mim virá quem de mim bom fará.

Tenho dito.

EMIGRANTES

Nesta quadra natalícia, tivemos a visita de muitos dos nossos conterrâneos que se encontram a trabalhar no estrangeiro (França, Suíça, Luxemburgo, Corsega, Alemanha, Espanha, Suécia etc.), muitos até, na companhia da sua família, que vieram visitar os seus familiares, confraternizando com eles os poucos dias de férias.

A todos desejamos uma boa viagem de regresso ao país, onde trabalham, e um feliz ano novo para todos.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

Junta de Freguesia tem Plano de Actividades Aprovado para 1997

Poucas pessoas compareceram à última reunião do ano de 1996 para votarem e aprovarem o orçamento para 1997. No dia 27 de Dezembro, às 21 horas, foi aprovada por unanimidade uma verba de aproximadamente 12.000 contos, para serem aplicados na manutenção e arranjo das ruas e caminhos, finalizar as obras do cemitério, pagamento de salários a dois funcionários e serviços administrativos.

Esta Assembleia de Freguesia ficou marcada pelo desinteresse da população nos serviços prestados e movimento da Junta de Freguesia, porque apenas umas poucas pessoas compareceram a uma Assembleia onde todos têm o direito de manifestar sua opinião.

A previsão de receitas é de 11.906.000\$00 sendo o

montante das despesas de valor aproximado, particularmente distribuídas pelo encargo com o pessoal, construções e grandes reparações, obras de conservação corrente e atribuições de subsídio.

Antas Futebol Clube em Boa Fase

Em 13 jogos disputados, até agora, o Antas Futebol Clube venceu sete, empatou quatro e perdeu apenas dois, o que lhe permite ocupar um confortável quarto lugar na tabela classificativa, a apenas cinco pontos do primeiro colocado.

Um «time» todo renovado e ainda jovem chegou à metade do campeonato com um saldo de 26 golos marcados e sua defesa sofreu apenas 19.

Os comandados de Augusto Camões não recebem salários apenas são gratificados com 1.000\$00 os jogadores que participarem dos treinos. As vitórias pelo cam-

peonato valem 5.000\$00 e se empatarem fora de casa, também recebem 3.000\$00.

Ao encerrarmos mais um ano desejamos o melhor em 1997 a todos aqueles que defendem a camisa verde do Antas Futebol Clube. «— Se assim continuarem, teremos, concerteza, um final de campeonato favorável e, quem sabe alguns destes jogadores, em equipas da Primeira Divisão e, aí, com salários compatíveis com a profissão.»

Classificação

Classificação	P.
Lage.....	30
Marca.....	26
Sp. Ucha.....	26
Antas.....	25
Fragoso.....	24
Necessidades.....	22
Roriz.....	18
Cristelo.....	18
Estrelas do Faro.....	17
Baluganense.....	13
Granja.....	12
Lama.....	8
Cabanelas.....	6
Remelhe.....	3

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 137 de 09 de Janeiro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 57 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 46-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 23 de Dezembro de 1996, na qual, LAURINDA MIRANDA GONÇALVES e marido, JOSÉ ANTÓNIO GONÇALVES ENES, casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Vila Chã, e ele da freguesia de Marinhãs, ambas deste concelho, e residente na rua da Serra, na indicada freguesia de Vila Chã.

DECLARARAM:

Que, são sonos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa rés-do-chão, com terraço, dependência e logradouro, sito no lugar das Lages, freguesia de Vila Chã, deste concelho, com a área coberta de cento e sete metros quadrados, terraço com catorze metros quadrados, dependência com quarenta e seis metros qua-

drados e logradouro com seiscentos e trinta e três metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de António Pires, do sul e poente com Augusto Rosa Gonçalves e do nascente com Joaquim Gonçalves Sá, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 574, com o valor patrimonial de 907 200\$00 e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por Augusto Rosa Gonçalves e mulher, da mencionada freguesia de Vila Chã.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito pró-

prio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Dezembro de 1996.

A Ajudante

(Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa)

VILA-CHÃ

C.S.

SERÁ DESTA?

Terminada que foi a época futebolística de 95/96, várias foram as tentativas para que uma direcção surgisse à frente dos destinos do União Desportivo de Vila-Chã. Infelizmente isso não aconteceu porque alguns caprichos e preciosismos estiveram acima dos interesses da colectividade, motivando a não inscrição da equipã para a época de 96/97.

Esta situação, tendo em vista a próxima época (97/98), não poderia sustentar-se por muito mais tempo. Em face disso, foi convocada, pelo presidente da Assembleia do União Desportivo de Vila Chã, uma reunião para os sócios do clube para que estes indicassem estratégias de superação da crise instalada. Esta reunião teve lugar no dia 14 de Dezembro de 1996 e dela saiu, eleita pelos sócios presentes, uma Co-

missão Administrativa sendo esta constituída pelos seguintes elementos: António Baltazar Boaventura, Albino da Silva Martins, Ramiro Ramos de Lemos, António Roças Marques, Manuel Afonso da Silva, Ramiro Pires, Ramiro Neiva de Lemos, José Carreira Azevedo, Manuel Abreu da Silva, Manuel Pires da Rocha, Mário Pires Boaventura.

Esta Comissão Administrativa tem como intenção principal gerir o património e interesses do clube com o propósito de revitalizar aquilo que tanto custou a construir.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

No dia 18 de Dezembro de 1996, celebraram as Bodas de Prata Matrimoniais Agostinho Roças Couto e Maria Torres de Lemos.

Também no dia 21 do mesmo mês, celebraram as suas Bodas de Prata Matrimoniais Aurélio Ferreira Pires e Maria Pires de Boaventura. Para os dois casais endereçamos os nossos parabéns, pela data festiva, formulando votos de felicidade ao longo de toda a sua vida.

ANO DE 1997

O correspondente deste quinquenário deseja a todos os seus conterrâneos e amigos, não esquecendo os emigrantes espalhados por todos os cantos do mundo, um óptimo ano de 1997.

ASSINE E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

PASSAGEM DE ANO QUENTE EM VILA-CHÃ

A tradicional Procissão do Menino, realizada sempre na noite de passagem de ano, não saiu desta vez duas Comissões de Festas apresentaram-se para levarem o estandarte do S. Lourenço, uma a que tradicionalmente organiza as Festas e outra nomeada pelo pároco.

Em plena Igreja desenrolou-se uma cena de pancadaria, tendo sido o querido estandarte do santo patrono da freguesia sido completamente despeçado.

A população dividiu-se no apoio a ambas as facções. Esperemos para ver o que o futuro nos trará sobre este assunto.

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

PALMEIRA

MONTERROSO

«CAMINHO, INFORMAÇÃO, CULTURA»

O Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro (C.I.C.) desta freguesia, nesta quadra natalícia, iniciou a publicação de um boletim informativo, embora de momento restrito às actividades culturais e movimentos associativos da referida associação cultural e recreativa, o que quer dizer que hoje já não é mais possível viver-se fechado e isolado do exterior. A experiência indica e traduz que já são exigíveis outros tipos de pensamento e acção se se quer caminhar no sentido da independência, isto é, caminhar rumo ao progresso, que o mesmo é dizer ao futuro, de acordo com os objectivos e necessidades comuns.

É um neófito acabado de nascer para a comunidade associativa e para que possamos conhecer melhor a vida cultural da Associação, pois também é importante dar-se a conhecer as nossas actividades e os projectos culturais, etnógrafos e lúdicos em contextos de futuro... Ahamos que é bem vindo este periódico à luz do dia.

Para já, com uma tiragem de 600 exemplares, de seis páginas de informação, este número é uma forma de apresentação futura ao público associado. E, como refere o seu editorial, o objectivo certo é «utilizar o caminho da informação cultural» do ambiente do C.I.C. para todos os palmeirenses e publico em geral.

Por tal motivo achamos o referido neófito «Caminho

Informação Cultural» ter vindo à luz do dia. Parabéns ao Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro pelo evento e coragem reunidas. Que venha para ficar, que seja bem vindo, pois sentimo-nos lisonjados com a presente publicação.

OS NOSSOS EMIGRANTES

Foram bastantes os nossos emigrantes que vieram passar a quadra natalícia e o ano novo com os seus familiares e amigos, a esta freguesia e também atendendo à vaga de frio que ultimamente tem assolado esta Europa que vai vivendo tirintando de gelo.

Por tal motivo, muitos conterrâneos ainda se encontram por cá aguardando a dicipação de tal onda de fiabilidade, esperando a oportunidade de poderem regressar aos seus postos de trabalho.

As ruas da nossa freguesia estiveram bastante movimentadas com as suas chegadas, para os quais desejamos tenham tido boas festas e um novo ano repleto das maiores felicidades.

FALECIMENTOS

Vítima de uma síncope repentina, embora adoentado, faleceu nesta freguesia, no passado dia 20 de Dezembro, no lugar de Terroso, o nosso amigo senhor Angelino Rodrigues da Silva, de 81 anos de idade, viúvo, reformado. O seu funeral realizou-se no dia 21 para a Igreja Matriz, onde foi rezado ofício e missa de corpo presente, indo depois a

sepultar em jazigo de família no Cemitério Paroquial.

No passado dia 27 do mesmo mês, faleceu no Hospital de S. João, no Porto, o noso prezado e bom amigo Sr. Alfredo Viana de Miranda, de 43 anos de idade, casado, residente no lugar de Eiradana. Tinha sido internado naquele estabelecimento hospitalar onde estava a seguir tratamentos, porém regressou ao seu lar onde passou o Natal aconchegado da família e tudo estava a decorrer bem. Porém, no dia 26 o seu estado voltou a agravar-se, recorreu ao hospital de Esposende onde lhe fizeram exames e dada a situação, voltou a ser internado no Porto para ser operado a um tumor. Quando decorria a intervenção cirúrgica, porque o assunto era grave, não resistindo acabou por falecer.

O seu funeral foi realizado no dia 29 para a igreja desta freguesia, onde teve grande acompanhamento e foi rezado ofício e missa de corpo presente, indo depois a inumar em jazigo de família.

Também no dia 29 do mesmo mês, faleceu no lugar da Igreja, onde estava temporariamente a residir, o Sr. Joaquim Gonçalves Rosa, de 74 anos de idade, (o Flor) ex-industrial de madeiras, viúvo. Embora o seu estado de saúde fosse debilitado nada fazia prever que o seu passamento ocorresse tão repentinamente.

O seu funeral foi realizado no dia 30 para o cemitério e para jazigo de família.

Para todos os familiares em luto, apresentamos os nossos sentimentos pêsamos e que suas almas descansem na Paz do Senhor lhes desejamos.

GANDRA

BERNARDO SANTA MARINHA

FESTA DE NATAL

No passado dia 15 de Dezembro, aliás, como já vem sendo tradição, teve lugar no Salão Paroquial de Gandra, a festa de Natal, dedicada em especial a todas as crianças desta freguesia.

Esta festa que teve o patrocínio da Junta de Freguesia, teve ainda a colaboração dos pais e, em especial os professores e alunos da Escola Primária, tendo a festa sido animada pelos pequenos artistas, pais e professores, onde foram tocadas e cantadas canções alusivas à quadra natalícia, bem como pequenas representações cômicas.

No final, foi o delírio dos mais pequenos com o aparecimento do Pai Natal, o qual distribuiu presentes a todas as crianças residentes nesta freguesia e, até aos 10 anos de idade inclusivé. Como sempre-a alegria estampada no rosto de cada criança é também motivo de alegria e satisfação para os adultos.

Parabéns a todos os organiza-

dores, animadores e participantes desta festa, nomeadamente, aos pequenos artistas.

É, sem dúvida, a festa do ano que enche por completo o Salão Paroquial.

OBRAS DE SANEAMENTO NA AV.ª S. MARTINHO

As obras do saneamento da Av.ª de S. Martinho, têm decorrido a um ritmo muito lento dadas as dificuldades da sua execução. As mesmas foram interrompidas nesta quadra natalícia, dada a grande precipitação que se tem verificado nestes últimos tempos, impede que as mesmas prossigam.

Espera-se que as mesmas sejam concluídas o mais rapidamente possível, pois, os incómodos são enormes para todos quantos necessitam de utilizá-la diariamente.

Pois, é a principal estrada de Gandra que dá acesso à vizinha freguesia de Gemeses e a Esposende.

MOBILIÁRIO PARA CATEQUESE

As salas de catequese do Salão Paroquial de Gandra, foram equipadas com mobiliário novo, no passado mês de Novembro. Também foram colocadas cortinados novos. O palco foi dotado também com projectores novos. Passa, portanto, a partir de agora, o Salão Paroquial, a oferecer melhores condições para as diversas actividades que nele se desenvolvem.

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA REGA

Já foram colocados os postos a norte da Igreja Paroquial, para colocação de cabos eléctricos a fim de fornecerem aos agricultores energia eléctrica para a rega dos campos agrícolas. É sem dúvida uma boa medida tomada, uma vez que vem beneficiar os agricultores desta freguesia e, também porque a agricultura aqui ainda se pratica intensivamente, sendo esta a ocupação principal da população.

O Jornal «Farol de Esposende n.º 137 de 09 de Janeiro de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«PONTES & FILHO — TRANSPORTES, LDA»

N.º de Matrícula: 00789
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º de Identificação de pessoa colectiva:
N.º e data de apresentação:
06-96/12/05

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre EUGÉNIA MARIA COELHO PONTES, divorciada, residente no lugar de Pinhote — Marinhas — Esposende e FERNANDO MÁRIO PONTES DA COSTA, casado com Maria do Sameiro da Silva Teixeira Costa, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Goios — Marinhas-Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «PONTES & FILHO — TRANSPORTES, LDA.» e tem a sua sede na Urbanização de Goios, freguesia das Marinhas, concelho de Esposende.

2 — Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para qualquer local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto: TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE MERCADORIAS.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma

de trezentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Eugénia Maria Coelho Pontes e uma de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Fernando Mário Pontes da Costa.

ARTIGO 4.º

1 — A administração da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, compete à sócia EUGÉNIA MARIA COELHO PONTES, que desde já fica nomeada gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos.

2 — Ficam incluídos nos poderes da gerência a compra, venda, aluguer e oneração de veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis, bem como celebrar contratos de locação financeira, tomar de arrendamento quaisquer locais e dar e tomar de trespasse quaisquer estabelecimentos.

3 — É expressamente proibido à gerente obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negó-

cios sociais, designadamente abonações, fianças, letras de favor ou outros actos semelhantes.

ARTIGO 5.º

A divisão e cessão de quotas são livremente permitidas entre os sócios e seus descendentes. Porém, quando feitas a estranhos, dependem do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, que por esta ordem terão direito de preferência.

ARTIGO 6.º

Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, e o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles nomear um de entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial, aos 12 de Dezembro de 1996.

A Ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

RESIDENCIAL E RESTAURANTE



REGUENGA

DE: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Estrada Nacional, 13 — Lugar da Estrada * ANTAS
4740 ESPOSENDE
TELEF. 871523

////

Serviços de:

Casamento * Baptizados

* Comunhões * Aniversários

DESEJA A SEUS CLIENTES E AMIGOS

BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO

VENDE-SE

RESTAURANTE C/ CAVE

Área coberta - 248 m2
Logradouro - 66 m2

Contactar: Telef. - 053 - 981174

Cedovém - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

PARAGEM PARA RECUPERAÇÃO DA ALMA

(Por Joaquim G. Enes)

1. No n.º 123, de 23 de Março, deste prestimoso quinzenário, tendo lamentado, por um lado, o derrotismo crítico dos bota-abaixo por sistema e de outros atiradores furtivos ou encapuzados, e por outro, reconhecido o quase nulo ininteresse dos meus escritos, para a grande maioria dos respectivos leitores, anunciei ir repensar se não seria aconselhável deixar-me inteiramente de devaneios jornalísticos, com a consequente remessa à linguagem do silêncio.

E como a demasiada celeridade na assunção de decisões é, quase sempre, má conselheira, anunciei outrossim a fixação de um período de reflexão, com termo aprazado para o final do ano ainda em decurso.

2. No dobrar inexorável do tempo, aquele prazo escoou-se rapidamente, tendo sido insuficiente para dissipar dúvidas e núvens sobre a atitude a tomar.

O criticismo sistemático e destrutivo constitui, sem dúvida, uma realidade inegável, assim como o quase nulo interesse dos meus artigos para uma larga maioria dos leitores do Farol de Esposende.

Tanto assim é que, durante o anunciado e já transcurso período de reflexão, não recebi quaisquer incentivos à continuação da produção de textos, com a excepção única do prezado amigo José Felgueiras que, possuindo valor próprio e muito elevado, sempre me

creditou méritos inexistentes e me estimulou a prosseguir contra ventos e marés.

Do período reflexivo acabei por concluir que, muito mais que o derrotismo dos críticos ou a nudez de mérito dos meus escritos, a iminência de uma paragem nos meus devaneios jornalísticos radica, sobretudo, numa descrença profunda, num estado de alma em crise, que se torna necessário debelar, o que se não revela tarefa fácil, numa fase já sexagenária da vida, repassada de contínuas frustrações e desenganos.

3. Com efeito, o meu tributo ao ideal, através da estrada de uma vida já longeva, tem sido por demais oneroso e, para além de muitas feridas corporais e morais, não tem produzido, minimamente, os frutos pretendidos: *o advento de um mundo melhor.*

Examinado por uma lente puramente material, todo o meu comportamento passado carecia de total revisão, pois se revelou economicamente estéril, sendo o mais pobre em todos os tribunais onde desenvolvi a minha actividade profissional e o mais sacrificado laboralmente por ter de suprir, ainda que voluntariamente, muitas insuficiências alheias.

À luz superior do espírito, porém, reconheço, sem esforço, não ter atingido o limiar da perfeição, confessando-me, humildemente, como S. Paulo numa das cartas aos seus

discípulos: «*Omnium debitor sum*» (eu sou devedor de todos).

Valerá a pena continuar com escritos que, trajando um abstracto ético e moral, constituem, a meu ver, uma outra forma de pagamento de tributo ao sonho, ao idealismo, quiçá mesmo à utopia?

Reconheço que, quando um homem desiste de sofrer e de morrer por um ideal, *ocorre nesse momento a sua morte espiritual e o seu trânsito, para o mundo da animalidade ou da bestialidade ou, pelo menos, da inutilidade.*

No meu caso particular não vou deixar de sofrer: pelo contrário o sofrimento será ainda mais intenso.

4. Até há meia dúzia de anos o pagamento de tributo ao ideal, ainda que demasiadamente pesado, constituía para mim um acto tão natural e espontâneo como a respiração ou a absorção de água potável.

Em finais de 1991, porém, sofri um golpe extremamente duro com a perda de quem era para mim uma esposa, uma filha, uma mãe, uma irmã, mais metade de mim mesmo e da minha razão de viver e com quem compartilhei todo o meu ser durante 30 anos, num oaristo terno, simples e sem quaisquer sombras, núvens ou manchas de conflito.

A partir daí fiquei, pois, muito fragilizado, perdendo grande parte da força interior.

E foi assim que, quanto

aos escritos jornalísticos, me fui gradualmente convencendo de que *não passavam de um mero escrever na areia*, que, por leve e movediça, não permite qualquer leitura, tornando-se um acto inteiramente inútil.

5. Valerá a pena continuar, pois, no estado de alma atrás esboçado?

Por formação e temperamento, nutro uma certa aversão pelo adversário não, a menos que incidente sobre solicitações ou convites feridos de imoralidade ou desonestidade.

Ponderando devidamente todo o exposto e atendendo ainda a que o Farol de Esposende se encontra magnificamente servido de direcção, de redacção e de colaboradores, entendi ser este o momento oportuno para me remeter ao silêncio jornalístico, suspendendo a colaboração por um período de seis meses.

Durante tal lapso de tempo vou tentar sarar as feridas e recuperar a alma e, se o adregar, retomarei a actividade se as portas do Farol de Esposende se não encravelharem ou trancarem à minha colaboração o que, aliás, aceitaria sem azedume.

6. Resta-me agradecer a confiança em mim depositada, pedir desculpa de qualquer falta eventualmente cometida e reafirmar que sempre me movimente no campo dos princípios, sem quaisquer ataques pessoais.

Para além do bom amigo José Felgueiras, sempre pronto a incentivar-me e a valorizar-me muito acima dos meus parcos méritos, quero também agradecer ao Dr. Nogueira Afonso palavras de muito apreço recolhidas em dois breves e ocasionais contactos directos.

E formulo os mais sinceros votos de que o Farol de Esposende prossiga a sua alta missão de formar, de informar e de defesa dos reais interesses de Esposende e das suas laboriosas gentes.

E, muito embora não se trate propriamente de uma despedida, mas de uma hibernação curativa da alma, termino com uma quadra há muito memorizada mas sem lhe conhecer a autoria: «*Diz alguém que a despedida Nada custa ao coração. Quem tal diz que se despeça E verá se custa ou não.*»

ESTALEIROS NAVAIS DE ESPOSENDE ENTRAM NA RECONSTRUÇÃO DA FRAGATA «D. FERNANDO»



Artilharia Naval, tendo depois sido o navio chefe das Forças Navais do Tejo.

Em 1963 enquanto servia de Sede da Obra Social da Fragata D. Fernando, onde se encontravam e rapazes oriundos de famílias pobres a receber, a instrução básica e cursos de marinharia, foi presa fácil de um violento incêndio que praticamente a destruiu.

É essa mesma fragata que está a ser completa e minuciosamente reconstruída nos moldes originais (a que nos era dado ver já havia sofrido bastantes alterações) depois de exaustivos estudos e pesquisas por parte de peritos ligados à marinharia e construção naval sediados na Base Naval do Alfeite, onde a fragata será mastreada e acabada.

Os Estaleiros de Esposende, mantendo uma tradição que vem desde há séculos (desde 1677, pelo menos!) de reconhecida capacidade técnica a nível nacional e mesmo internacional, vão fabricar os vaus de joanete e as romãs dos três mastros, tendo ainda apresentado propostas para o fabrico de outras peças, nomeadamente para a construção da «lancha», que terá 9,8 metros de comprimento.

Parabéns aos Estaleiros nas pessoas do Mestre Carlos Santos e do dinâmico Francisco Capitão.

Nós ficaremos orgulhosos se pudermos um dia, lá para 1998 aquando da Expo, dizer aos nossos filhos e amigos, olhando os altos e elegantes mastros da bela fragata: *Olhem! Aquelas peças foram feitas em Esposende!*

J. Felgueiras

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

Na última reunião do Executivo, a Câmara Municipal tomou diversas deliberações de entre as quais destacaremos as seguintes:

Juntas de Freguesia – Transferir, para algumas Juntas de Freguesia, cerca de 7.200 contos que se destinam a apoiar a construção da Sede da Junta de Freguesia de Vila Chã; à elaboração do projecto do Centro Cívico de Marinhãs; à realização de obras na escola de Pinhote, Marinhãs; à execução de arranjos de vias, nas Freguesias de Curvos e Fonte Boa; à aquisição e colocação de placas informativas, em Palmeira de Faro e para a realização de cursos a nível da educação de adultos, nas Freguesias de Mar e Belinho.

Património – Aprovada a assinatura de dois protocolos de cedência de instalações. O primeiro visa ceder o direito de uso, de parte das instalações, do antigo Centro de Saúde, para Sede da Associação Desportiva de Esposende. O segundo contempla a cedência de uma

sala da escola Primária n.º 1 de Cepães, Marinhãs, para o núcleo da Cruz Vermelha desta localidade. Ainda neste âmbito do Património Municipal, o Executivo deliberou proceder à aquisição de terreno, pelo valor de 3.700 contos, para ampliação da ETAR de Esposende.

Obras Públicas – A Câmara deliberou adjudicar, à Firma Manuel Boucinha Fernandes, de Apúlia, a execução da reparação e pavimentação de vias Municipais, pelo valor de 18.853.500\$00, mais IVA, e à Firma António Alves Ribeiro e & Filhos, Lda, foi adjudicada a execução da empreitada de ampliação da Escola Primária de Criaz (P3) Apúlia, pelo valor de 25.676.050\$00, mais IVA.

Habitação Social – A Câmara aprovou os programas de concurso de venda de lotes comerciais em Apúlia e Marinhãs e ainda a venda de um fogo, destinado a habitação, na Habitação Social de Esposende. Adjudicou à Firma António Alves Ribeiro & Filhos, Lda., a construção da 3.ª

fase da Habitação Social de Fão, que prevê a construção de mais 15 habitações e cujo destino final será a venda apoiada e o arrendamento.

Educação – A Câmara aprovou a abertura de novas disciplinas na Escola de Música de Esposende: Oboé, Clarinete, Trompa, Trombone, Trompete, Saxofone, e Violino. A Câmara deliberou também apoiar a prova de Atletismo da Escola E.B. 2 e 3 António Correia de Oliveira, atribuindo um subsídio de 75.000\$00 à Associação de Pais da Escola.

Apoio a Organismos e Instituições – A Câmara deliberou atribuir um subsídio de 2.700 contos à Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, para custear as despesas com a iluminação de Natal e actividades culturais. O Executivo deliberou ainda atribuir às colectividades concelhias, que pugnam pela prática e animação desportiva, nas várias vertentes, subsídios no valor total de 21.000 contos, para a época desportiva 96/97.

AMIGA

21/12/96

A saudade bate-me à porta surge então a tua imagem, onde partiste e não voltas foi longa a tua viagem.

Há dois anos tu partiste mas difícil de acreditar pois com a tua saudade o tempo custa a passar.

Tenho saudade de ti do que passámos na vida da alegria e dum sonho e da amizade duma Amiga.

Sinto tanto a tua falta de te ter ao pé de mim porque deixaste HELENA que tudo chegasse ao fim?

Mas continuas a meu lado meu Anginho protector protege então esta amiga que te tem muito amor.

Foste Amiga mais querida coração cheio de amor nunca será esquecida dorme na paz do Senhor

Sempre amiga — ZEZINHA

EXPLICAÇÕES

Geometria
Descritiva

Ensino Secundário
(10.º/11.º/12.º Anos)

Telef.(s) – (053) – 965232
(02) – 823470

LOURENÇO SEGUROS

— MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança
e Prestação de Serviços.

AV. ENG.º LOSA FARIA — ENT. 165 — LJ. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM POLVOROSA POR CAUSA DE UMA ANEDOTA!!!

Como referimos noutra espaço deste Jornal, a última Assembleia Municipal do ano de 1996, que entre outros assuntos tinha dois da máxima importância para o progresso e desenvolvimento do Concelho, como são o Plano de Actividades e o Orçamento da Câmara Municipal. Deveria ser uma Sessão para os políticos Concelhios, eleitos pelo povo, de uma forma digna, discutirem, analisarem e votarem tais documentos. Porém, por razões que nada têm a ver com Democracia nem com os interesses dos eleitores, mais uma vez a Assembleia Municipal transformou-se numa autêntica tertúlia desavinda.

Na sequência de uma anedota sexual, o grupo Socialista abandonou a Sessão, os elementos do CDS/PP fizeram o mesmo, por instantes, e, no final, o Plano e Orçamento foram aprovados com os votos dos homens do PSD e a abstenção do PP.

«Farol de Esposende», com o objectivo de informar os leitores procurou, junto dos principais protagonistas, obter respostas e comentários, não só para que se clarifique o incidente, mas também para, aqueles que o não fizeram ainda neste Jornal, tecerem alguns comentários sobre os documentos então aprovados.

Começamos por ouvir quem foi considerado o principal ofendido na referida Assembleia, a bancada do PS. O seu líder, Dr. Juvenal Silva, sobre a atitude do Presidente da A. Municipal, apresentou os argumentos que a seguir se transcrevem.

1 - «Depois de termos lido, no período de antes da ordem do Dia, uma Declaração Política que facultamos e facultaremos a qualquer cidadão e que não faz parte integrante desta minha resposta por impossibilidade manifestada pela Redacção do Jornal, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, numa atitude indigna, contou, lendo em público, numa

Câmara de Deputados Municipais, a seguinte anedota, personalizando-a».

Face a comportamento tão indigno e vergonhoso, o Partido Socialista abandonou a referida Sessão, por considerar que o Sr. Presidente da A. Municipal ofendeu gravemente a dignidade do cargo que ocupa e também a população do concelho, representado por todos os elementos eleitos. Foi uma atitude de repúdio pelo baixo nível do Sr. Presidente da A. Municipal.

Desde o início do seu mandato que o Sr. Presidente da A. Municipal raramente exerceu com isenção as competências inerentes à sua posição, procurando sempre manipular as sessões na defesa da sua bancada e do seu partido, no sentido de tentar estar em sintonia com os desígnios da Câmara, ou melhor do seu Presidente.

O grupo do P.S. da A. Municipal sempre alertou e criticou, com dados concretos, esta errada posição do Sr. Presidente da A. Municipal.

Nesta última sessão, o grupo do P.S. voltou a alertar e criticar a forma como o Sr. Presidente da A. Municipal se tem comportado.

Como resposta à intervenção do P.S. o Sr. Presidente da A. Municipal em vez de, temporariamente, deixar a presidência, como lhe competia, e juntar-se ao seu grupo e, aí, tecer as considerações que julgasse convenientes, do alto da sua cátedra, rapou do bolso um papel e leu uma anedota sexual de péssimo gosto e indigna do cargo que ocupa. Ofendeu gravemente um dos «deveres» mais importantes dos elementos da A. Municipal, que é «respeitar a dignidade da Assembleia e dos seus membros».

Esta inqualificável atitude é agravada pelo facto de ser premeditada.

Demostrou não possuir perfil para continuar a exer-

cer a Presidência da A. Municipal, restando-lhe, como é óbvio, uma atitude: apresentar o seu pedido de demissão.

Por uma anedota, também, um ministro do seu Partido foi exonerado, Borrego de seu nome».

Entretanto, o Secretariado da Secção de Esposende do Partido Socialista emitiu um Comunicado, repudiando a atitude levada a cabo pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, solidarizando-se, portanto, com os membros do grupo da sua bancada e com o seu líder.

«Relativamente ao Plano de Actividades e ao Orçamento, documentos que não votamos pelas razões óbvias já conhecidas, eis a nossa posição

O grupo do Partido Socialista votaria contra as propostas do plano e do orçamento da C. Municipal de Esposende, por ser por demais evidente a forma inflacionada das receitas para dar cobertura a despesas que se pretende fazer no ano eleitoral, acarretando o comprometimento do investimento no ano seguinte.

Votaria contra porque também é falaciosa a forma como a Câmara pretende insinuar que o orçamento irá suportar as grandes obras de saneamento e abastecimento de água, já que estas obras são concretizadas com fundos comunitários e com a participação local dos SMAS, através das suas próprias receitas.

Quando se diz que as despesas correntes totalizam 34,82% e as despesas de capital 65,18% do total da despesa do orçamento, não se diz que, se retirarmos ao orçamento as verbas dos fundos comunitários e dos contratos-programa, as despesas correntes representarão 60% do total da despesa e as despesas de capital apenas cerca de 40%.

Assim sendo, acabadas as ajudas comunitárias, a capacidade de investimento desta Câmara fica grandemente comprometida.

É que, todas as ditas «grandes» obras deste executivo, foram feitas com fundos comunitários, mas a sua manutenção sairá, certamente, dos cofres camarários. Em suma, tempos difíceis se avizinham».

2 - De seguida demos a oportunidade à Bancada do CDS/PP que, sobre o insólito episódio e sobre o Plano e o Orçamento, teceu as seguintes considerações.

«Na última Assembleia Municipal do ano de 96, o Partido Popular absteve-se na votação do Plano de Actividades e do Orçamento para a Câmara Municipal e Serviços Municipalizados para o ano de 97. Após um início de reunião marcado pelo abandono do Grupo Socialista, e pelo abandono, temporário, de elementos da Bancada do P.P., que só voltaram à sala quando o

Presidente da Assembleia Municipal retomou a Ordem de Trabalhos, pois interrompera a mesma para contar anedotas de gosto discutível e que nada abonaram em favor do prestígio e dignidade que um órgão como a Assembleia Municipal deve merecer, votaram-se o aumento de Taxas Municipais e os Planos e Orçamentos da Câmara e Serviços.

Quanto às Taxas, o P.P. votou contra, pois o executivo do P.S.D. liderado por Alberto Figueiredo, continua a aplicar o aumento máximo possível o que, na óptica do Partido Popular, é uma penalização não necessária para as bolsas dos esposendenses, pois o P.P., quando esteve no comando dos destinos autárquicos, apresentava sempre a Taxa mínima de aumento.

Quanto ao Plano e Orçamento, a abstenção foi a figura encontrada pelo P.P. para classificar um Plano de Actividades que continua a realçar as grandes assimetrias entre as várias Freguesias do concelho. Continuam por cumprir muitas das promessas que este executivo fez em repetidos actos eleitorais, nomeadamente a Barra de Espoende, a Zona Desportiva, o Parque da Cidade, entre outras de não menor importância. Para além de tudo isto, o P.P. não podia votar favoravelmente um Plano para o qual as suas opiniões, a exemplo de anos anteriores, não foram ouvidas.

A verdade é que, analisando as propostas do P.S.D., na Câmara desde 1989, apenas uma obra ressalta ser da autoria da gestão Figueiredo: O Buraco do Largo Dr. Fonseca Lima. O saneamento, as ruas e o fornecimento de água são uma obra obrigatória e já iniciada com as Câmaras C.D.S. As verbas da Zona do Jogo foram conseguidas no mandato da Prof.^a Laurentina Torres o que permitiu que se projectassem Piscinas e outros equipamentos desportivos que, entretanto, ficaram enterrados nas piscinas cujo local de implantação continuamos a contestar.

O museu e a biblioteca só foram possíveis porque a visão das Câmaras do C.D.S. permitiram a sua negociação, bem como o aumento das instalações municipais que, embora necessário, mostrou mais uma vez o autismo do executivo do P.S.D., à vista para quem quiser observar os resultados da intempérie nas fachadas do edifício. E muito mais se poderia dizer, mas os Esposendenses guardarão ainda na memória, se tal fosse necessário, a afirmação de um superministro, que por acaso fazia parte do Governo P.S.D. do Prof. Cavaco Silva, que afirmou que o grande salto que Esposende deu na última década foi possível porque o Eng.^o Alexandre Losa (C.D.S.) lançou os alicerces para que tal fosse possível!

PALAVRAS PARA QUÊ?

O GRUPO DO P.P.: na Assembleia Municipal»

3 - Finalmente quisemos ouvir o Presidente da Assembleia Municipal, Eng.^o António Ribeiro, acusado de ser o responsável pelo ocorrido. Prontamente aceitou o convite para esclarecer o que achasse por bem, esclarecimento esse que passamos a transcrever.

«O Jornal «Farol de Esposende» solicita qual a minha posição, no que diz respeito ao «incidente» que teve lugar na última reunião da Assembleia Municipal.

Refuto veementemente as acusações que me são dirigidas, quer pelo *leader* da bancada do P.S., Dr. Juvenal Silva, quer por parte do Secretário do mesmo Partido, tornado público, em comunicado.

Entendo que, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, o meu lugar é imparcial e eminentemente institucional.

Conduzo a Assembleia Municipal há 7 anos, os primeiros quatro sem maioria, por parte do P.S.D.

Sempre pautei a minha postura de uma forma isenta e séria, e disso tive provas por parte de vários membros de vários Partidos representados, ao longo das minhas funções de Presidente da Assembleia Municipal.

Tenho «currículo» político, com cerca de 20 anos no poder autárquico, como dirigente político local e distrital e de deputado à Assembleia da República, durante uma legislatura.

Sempre defendi e defendo, em primeiro lugar, os interesses dos municípios e depois os interesses do Partido.

Sempre pautei a minha postura por uma palavra que se chama coerência, nos actos e na forma, ao contrário de outros que pautam a sua postura por outros interesses e que, de coerência política, têm pouco em seu abono, (veja-se as diversas opções políticas que tomaram ao longo da sua vida política!)

Quanto ao incidente propriamente dito, só lamento que o P.S., e o Dr. Juvenal Silva, em particular, não tenham tido o «fair play» suficiente para entender uma sátira, deturpando-a inclusivé, pois no que se refere ao Dr. Juvenal Silva eu enquadrei-o na fase da «CIGARRA, QUE CANTA E NADA FAZ». Mantenho o que disse e volto a subscrever.

As pessoas presentes e os membros da Assembleia Municipal lembram-se, com certeza, da introdução que fiz antes da referência à sátira. Disse, de viva voz, que a fazia atendendo à quadra natalícia, e na sequência de uma intervenção que o Sr. Presidente da Câmara produziu, a propósito da quadra natalícia. De outra forma, a minha intervenção, em resposta à comunicação,

seria bem diferente e bem mais dura e cáustica.

O texto lido pelo Dr. Juvenal Silva, esse sim, é que é de uma gravidade indescritível, pois o chamar a um Presidente de uma Assembleia Municipal o seguinte:

«É assim Sr. Eng.^o Ribeiro, pior do que ser oposição em ditadura é ser-se Capacho de ditador».

Mais à frente: «Limita-se a ser um jogador de Câmara Municipal».

Terminando: «Deixe de ser a voz do dono, pois desses já vimos outros, ainda mais convicções, que logo que o vento virou para sul esqueceram o norte que sempre defenderam».

O texto do P.S., do qual expurgamos as partes mais atentatórias, é um texto escrito, pensado e repensado, portanto sem qualquer inocência ou dito de improviso no calor de uma discussão mais acesa.

Tinha como objectivo inequívoco atacar pessoalmente a minha pessoa.

Por outro lado, se fosse a primeira vez que o P.S. tivesse abandonado a Assembleia Municipal, eu estaria preocupado, infelizmente, o abandono tem sido sistemático.

Não estão dispostos a discutir os assuntos sérios que são presentes à Assembleia Municipal. É com atitudes como estas que se põem em causa as instituições democráticas. Mais grave ainda é quando os Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia de Esposende e Marinhães tomam atitudes de abandono da Reunião da Assembleia Municipal. Estavam em causa documentos importantes para as freguesias, como sejam o Plano e Orçamento do Município. Lembrem-se que estão na Assembleia por inerência do cargo. Ao tomarem estas atitudes estão a pôr em causa quem os elegeu nas freguesias e estão a colocar a estratégia partidária acima dos interesses dos Esposendenses e Marinhenses. Trata-se também de uma atitude lamentável.

Concluindo, a atitude do P.S. é pura «chicane» política; estavam embaraçados quanto ao Plano e Orçamento em discussão, assim foi mais fácil arranjar um artifício para fugirem à discussão e votação, e se não fosse a «sátira» da cigarra era outro artifício. O abandono é de uma irresponsabilidade atroz e é a única atitude que o PS sabe assumir.

Sinceramente que lamentamos tais comportamentos.

Os Esposendenses não merecem ter políticos com esta postura.»

HISTÓRIA SEXUAL DO HOMEM

DOS 10 AOS 15 É MACACO (VIVE DESCASCANDO A BANANA)

DOS 16 AOS 20 É GIRAFA (SÓ COME FLORZINHAS)

DOS 21 AOS 30 É ABUTRE (COME TUDO O QUE APARECE)

DOS 31 AOS 40 É ÁGUIA (ESCOLHE O QUE VAI COMER)

DOS 41 AOS 50 É PAPAGAIO (PALA MAIS DO QUE COME)

DOS 51 AOS 60 É LOBO (PERSEGUE O CAPUCHINHO MAS SÓ COME A AVÓ)

DOS 61 AOS 70 É CIGARRA (CAN A, CANTA E NÃO COME NADA)

DOS 71 AOS 80 É CONDOR (COM DOR AQUI... COM DOR ALI...)

DOS 81 EM DIANTE É POMBO (SÓ FAZ PORCARIA)

O HOMEM VIVE EM FUNÇÃO

EXPLICAÇÕES

Português e Francês

3.º Ciclo

Ensino Secundário

Telef. 961247

Esposende

TITO EVANGELISTA — PRIMEIRO CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

masse a atitude mais cómoda e mais fácil, depois de tudo que aconteceu, e me retirasse, defraudaria as expectativas de todas essas pessoas, que são muitas, e, simultaneamente, deixaria de colocar ao serviço das gentes deste Concelho todo um capital de conhecimento e experiência acumulados durante todos estes anos que entendo não ter o direito de desperdiçar».

Segundo o Dr. Tito Evangelista, a sua candidatura assenta em apoios de base, com suporte na sociedade civil, surgindo da força que ele próprio tem, aliada ao grande estímulo que recebeu do cidadão anónimo e das muitas personalidades bem posicionadas na sociedade de

Esposende. Cheio de optimismo, o candidato dirige-se aos munícipes e diz-lhes «espero que, com a vossa ajuda, aliada à minha juventude, energia, experiência adquirida com profundo conhecimento das necessidades, potencialidades e desafios que se colocam a este Concelho no virar do século, possamos dar ao Município uma renovada esperança».

A terminar a sua carta, o candidato compromete-se dizendo «podem contar com a minha total disponibilidade para, convosco, fazermos um Concelho onde o progresso chegue a TODOS de uma forma justa, equilibrada e independente, corporizando um projecto colectivo de matriz cívica».

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 137 de 09 de Janeiro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, que por escritura outorgada em 19-12-1996, exarada a folhas sessenta e sete e seguintes do livro de notas de escrituras diversas número 45-D, deste Cartório, foi rectificada a escritura de justificação outorgada em 07 de Agosto de mil novecentos e noventa, exarada a folhas 90 V, e seguintes do livro de escrituras diversas número 45-C, deste mesmo Cartório, no sentido de que o prédio nela justificado e devidamente identificado, inscrito na matriz rústica respectiva sob o Artigo 1311, mas apenas e só no sentido de que a área correcta do mesmo era de quatro mil trezentos e trinta metros quadrados e não de três mil e setecentos metros quadrados como por lapso ficou consignado.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, 19 de Dezembro de 1996.

A Ajudante
(Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa)

PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DO PSD CONCEDE ENTREVISTA A «FAROL DE ESPOSENDE»

(Continuação da pág. 1)

está fora dessa propositura — NÃO CANDIDATARÁ NEM APOIARÁ A QUEM TENHA RETIRADO A CONFIANÇA POLÍTICA — certamente que o Sr. Dr. Tito somente poderá contar com o apoio das outras forças Políticas actualmente oposicionistas à liderança do PSD na Câmara Municipal.

F.E. — O Dr. Tito Evangelista, na carta que envia aos Munícipes, apresenta-se como candidato supra-partidário, não enjeitando o apoio do PSD, afirmando-se mesmo como candidato natural deste Partido.

O Partido aceita-lo-à ou já tem outra figura para liderar a lista ao Executivo?

A.N. — O Partido Social Democrata, quando achar oportuno divulgar as suas listas para todos os ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS do concelho, fá-lo-à. Certamente que a imprensa não será esquecida para esse acto.

F.E. — Esta posição poderá ser uma sequência das desavenças, iniciadas à meses, entre os dois primeiros elementos da lista do PSD no actual Executivo. Com mais esta atitude conseguida o Partido manter-se-á unido e hegemónico a nível local?

A.N. — Na minha candidatura à C.P.C. divulguei um documento aos militantes no qual manifestava o desejo da união, do congregar de esforços, do desejo que todos os militantes se sentissem mobilizados a trabalhar numa causa comum e, simultaneamente, ajudar o Executivo Camarário a levar por diante as grandes obras que, reconhecidamente, alteraram,

para melhor, a face deste concelho. Tem sido esse o lema da CPC e P.S.D.

Infelizmente, o Sr. Dr. Tito Evangelista, contrariando a sua autoproclamação militância, excluiu-se desse jogo. É pena, mas a decisão foi dele.

Não tenho dúvidas que o PSD de Esposende, a população deste concelho que, felizmente, reconhecendo o grande trabalho realizado e o muito que ainda há para fazer, demonstrará o seu total apoio à gestão que o executivo PSD, liderado por Alberto Figueiredo, tem em marcha.

Em actos eleitorais são julgadas obras e não palavras.

Estamos certos que o reconhecimento é total.

Jornal Farol de Esposende, n.º 137, de 09 de Janeiro de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ANTÓNIO ALVES RIBEIRO E FILHOS LIMITADA»

N.º de matrícula: 00074
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 500 433 810
N.º de Inscrição: N.º 7
N.º e data da apresentação: 34-96.11.29

MARIA MANUELA AMARO MARQUES 2.ª Ajudante CERTIFICA que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de trinta milhões de escudos, para sessenta e três milhões de escudos, com o reforço de trinta e três milhões de escudos, aumento esse realizado por incorporação de reservas livres, na proporção das quotas dos sócios, ou seja, três milhões cento e trinta e cinco mil escudos para cada um dos sócios Maria Olinda, António, Fernando José e Francisco, setecentos e quinze mil escudos para cada um dos sócios Maria Celina, Laura, Carolina Maria, Maria Isabel e Maria Fernanda, duzentos e setenta e cinco mil escudos para a sócia Carolina Rodrigues Areias, dois milhões trezentos e dez mil escudos para o sócio Marino, e catorze milhões e trezentos mil escudos relativamente à quota possuída por todos os sócios, à excepção do sócio Marino, em comum e sem determinação de parte ou direito, ficando assim reforçadas cada uma das quotas, que passam a ser as seguintes:

Quatro quotas com o valor nominal de cinco milhões novecentos e oitenta e cinco mil escudos cada, de cada um dos sócios Maria Olinda, António, Fernando José e Francisco.

Uma quota com o valor nominal de quatro milhões quatrocentos e dez mil escudos, do sócio Marino.

Cinco quotas com o valor nominal de um milhão trezentos e sessenta e cinco mil escudos, de cada uma das sócias Maria Celina, Laura, Carolina Maria, Maria Isabel e Maria Fernanda.

Uma quota com o valor nominal de quinhentos e vinte e cinco mil escudos da sócia Carolina; e

Uma quota com o valor nominal de vinte e sete milhões e trezentos mil escudos, pertencente a todos os sócios, à excep-

ção do sócio Marino, em comum e sem determinação de parte ou direito, consequentemente, altera a redacção do artigo terceiro do respectivo contrato, a qual passa a ser a seguinte:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, é de sessenta e três milhões de escudos, e corresponde à soma de doze quotas, sendo quatro com o valor nominal de cinco milhões novecentos e oitenta e cinco mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios MARIA OLINDA AREIAS RIBEIRO NEIVA, ANTÓNIO AREIAS RIBEIRO, FERNANDO JOSÉ AREIAS RIBEIRO E FRANCISCO DE ASSIS AREIAS RIBEIRO, uma com o valor nominal de quatro milhões quatrocentos e dez mil escudos, pertencente ao sócio MARINO CARNEIRO NEIVA, cinco com o valor nominal de um milhão trezentos e sessenta e cinco mil escudos cada, pertencendo uma a cada uma das sócias MARIA CELINA AREIAS RIBEIRO LARANJEIRA, LAURA AREIAS RIBEIRO RODRIGUES, CAROLINA MARIA AREIAS RIBEIRO TORRES, MARIA ISABEL AREIAS RIBEIRO LOUREIRO e MARIA FERNANDA AREIAS RIBEIRO RAMÔA, uma com o valor nominal de quinhentos e vinte e cinco mil escudos, pertencente à sócia CAROLINA RODRIGUES AREIAS, e uma com o valor nominal de vinte e sete milhões e trezentos mil escudos pertence a todos os sócios, excepto o sócio Marino em comum e sem determinação de parte ou direito.

O texto completo na sua redacção actualizada encontra-se arquivado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis

Razurado «Proporção»

A 2.ª Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

BOAS FESTAS

Apresentaram-nos cumprimentos de Boas Festas e Votos de Feliz Ano Novo os seguintes Amigos e Entidades aos quais agradecemos e retribuimos:

- Alberto Queiroga Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende.
- Eng.º António Fernandes Ribeiro, Presidente da Assembleia Municipal.
- Eng.º Jorge Cruz, Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende.
- Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Região de Turismo do Alto Minho.
- Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.
- Conselho Directivo da Escola E.B. 2.3 António Correia de Oliveira.
- Conselho Directivo da Escola Secundária Henrique Medina.
- Direcção da APESHM – Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina.
- Direcção do Centro de Saúde de Esposende.
- Direcção do Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa.
- Agrupamento 301/Corpo Nacional de Escutas – Escuteiros de Esposende.
- Programa «Bom Dia Alto Minho», do nosso prezado correspondente em Antas, Nereides Martins.
- Marcelino Dias Pereira, nosso prezado correspondente em Palmeira de Faro.
- Manuel Laurentino Bermudes.
- Prof. Carlos Barros.
- António Monteiro dos Santos.
- António Patrão – V. Franca de Xira.
- Presidente da Assembleia de Freguesia de Marinhãs.
- Cooperativa Cultural de Fão.
- Rio Neiva – Associação de Defesa do Ambiente.
- Clube Desportivo e Recreativo Estrelas do Faro.
- Centro Social da Juventude de Belinho.
- AJAV – Associação de Jovens e Amigos de Vila Chã.
- Hotel NÉLIA.
- Portugal TELECOM.
- Liga dos Combatentes – Núcleo Regional de Braga.
- Parque de Exposições de Braga – Feiras Internacionais.
- Caldas da Saúde – Termas & Manutenção.
- VÉRTICE – Marketing, Exposições e congressos, Lda.
- Associação Casa – Escola Agrícola CAMPO VERDE.
- José Praia e Água Viva.

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

Jornal Farol de Esposende, n.º 137, de 09 de Janeiro de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«NUNES & FARIA, BRINDES E DECORAÇÕES, LDA»

N.º de matrícula: 00791
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: –
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 15-96.12.18

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre Manuel Lima Faria, casado com Elsa Maria Cruz de Sá, na Comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Corujeira, Forjães, Esposende e Manuel Pereira Nunes Gaiteiro, casado com Arminda Maria Milhazes, na comunhão de adquiridos, residentes na Rua José Lopes Matos, 264- Árvore – Vila do Conde, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «NUNES & FARIA, BRINDES E DECORAÇÕES, LDA» e tem a sua sede na Estrada Nacional n.º 13, no Lugar da Junqueira, na freguesia de Gandra, deste concelho.

ARTIGO 2.º

O objectivo da sociedade consiste nos Serviços de publicidade prestados às empresas e comercio de brindes publicitários.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de MIL CONTOS, e corresponde á soma de duas quotas iguais de QUINHENTOS CONTOS cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios MANUEL LIMA FARIA e MANUEL PEREIRA NUNES GAITEIRO.

ARTIGO 4.º

- 1) A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios MANUEL LIMA FARIA e MANUEL PEREIRA NUNES GAITEIRO, que desde já são nomeados gerentes.
- 2) Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a intervenção conjunta dos dois gerentes.

ARTIGO 5.º

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, á qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferencia.

ARTIGO 6.º

No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito ou inabilitado, os quais em caso de pluralidade deverão nomear entre si um que a todos represente.

ARTIGO 7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

ARTIGO 8.º

A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral. Está conforme o original, numerada de folhas uma a três. Conservatória do Registo Predial e Comercial de Esposende, aos 02 de Janeiro de 1997.

O Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE

14.ª Jornada

MARCO, 0 — ESPOSENDE, 0

A equipa da Associação Desportiva de Esposende deslocou-se ao Marco de Canavezes para defrontar a equipa local.

Certamente, todos os que se deslocaram ao Estádio não estariam à espera de ver um bom espectáculo de futebol, até mesmo pela posição de ambas as equipas na tabela classificativa.

No entanto, a turma da Foz do Cávado teve um excelente desempenho, no cômputo dos noventa minutos, tendo conquistado um ponto, que foi preciso para não se atrasar na classificação.

O futebol de ambas as equipas foi algo inconsequente, havendo aqui e ali algumas jogadas de bom recorte.

O que não se poderá acusar é os jogadores, principalmente os da turma da A.D.E., de não se terem aplicado, pois foi necessária muita força e muito querer para não saírem derrotados do reduto de um Clube que se encontrava, também, no fundo da tabela da classificação.

O empate com que terminou a contenda ajusta-se perfeitamente ao labor que ambas as equipas apresentaram no terreno de jogo.

15.ª Jornada

ESPOSENDE, 3 — ARRIFANENSE, 0

A equipa de Esposende, na última jornada do ano de 1996, recebeu e bateu, de forma clara e conclusiva, a turma de Arrifana.

Álvaro Carolino mexeu na estrutura da equipa e, pela primeira vez, desde que está à frente da A.D.E., venceu um encontro.

A equipa esposendense, pode-se dizer, entrou a ganhar, graças ao golo madrugador, quatro minutos, da autoria de Tiago.

Tal golo teve o condão de apaziguar a pressão que os homens da Foz do Cávado sentiam, o que os levou a jogarem com mais liberdade de movimentos e poderem trocar a bola entre si, sem receio que esta lhes «queimasse» os pés.

Quando surge o segundo golo, também obra de Tiago, ainda na primeira parte, a equipa melhor ficou, e, sob a batuta do regressado Alberto, pudemos observar jogadas de fino recorte técnico.

A segunda parte, com a equipa a vencer por dois golos, foi ainda mais espectacular, com o Esposende a jogar por ambos os flancos onde acorriam, e muito bem, Nelson e Paulo Gomes.

O Arrifanense era uma equipa completamente manietada pelo meio-campo dos homens da casa, onde imperava a capacidade técnica de Alberto e a velocidade e fogaosidade de Hugo e Paulo Gomes.

Sem qualquer admiração, o terceiro golo dos comandados de Álvaro Carolino surgiu no culminar de uma excelente jogada individual de Paulo Gomes, que obrigou um adversário a empurrar a bola para o fundo das redes. O mesmo Paulo Gomes poderia ter ampliado o marcador, quando entrou novamente na área, com uma série de dribles estonteantes, e que só a irregularidade do terreno impediu que fizesse o golo, que aliás bem merecia.

Álvaro Carolino poderá agora trabalhar com maior sossego, dado que a entrada de Alberto e de Hugo para a equipa vieram, sem margem de dúvida, trazer uma mais valia técnica ao conjunto.

Com João Paulo em pleno e com o regresso, diz-se, de Ricardo Machado, a linha avançada de Esposende ganhará outra agressividade, sem desprimor, é claro, para os homens, principalmente Tiago, que têm vindo a ser chamados a desempenhar as funções de finalizadores.

Quanto aos adeptos esposendenses, apenas esperamos que acreditem na equipa, pois com a seriedade com que esta equipa técnica trabalha, bem com o esforço dos dirigentes, aliados à vontade de vencer dos atletas que vestem as cores da A.D.E., a manutenção é mais que certa. O essencial é que todos acreditem e, juntos, apoiem a Instituição para um futuro melhor.

16.ª Jornada

VILA REAL, 0 — ESPOSENDE, 1

A equipa da Associação Desportiva de Esposende, deslocou-se a Vila Real para disputar a penúltima jornada, da 1.ª volta do campeonato.

Depois da concludente vitória ante o Arrifanense, os comandados de Álvaro Carolino encararam este desafio com muito afino e vontade de vencer.

Perante um adversário que, no início do Campeonato, surgiu como um sério candidato à subida, os homens da «Foz do Cávado» entraram no relvado do Complexo Desportivo da Forca, imbuídos de um espírito vencedor.

Com uma estratégia técnico/táctica perfeita, a equipa da ADE complicou, e de que maneira, o sistema dos visitados.

A equipa esposendense marcou o seu golo através de Paulo Jorge, ainda na primeira parte. A vencer e a controlar as iniciativas da equipa adversária, os homens de Esposende fizeram o seu jogo, conquistando aquilo que lhes interessava: os três pontos da vitória.

Agora, sem a pressão da linha de água, e com dois jogos consecutivos no seu reduto, Montalegre e Lixa, espera-se que a equipa continue na calha das vitórias, pois todo o grupo de trabalho, incluindo os seus dirigentes, bem o merece.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Após uma paragem, num fim de semana, para comemorar o Natal do filho do árbitro, prosseguem os campeonatos distritais da A.F. de Braga, tendo-se realizado mais duas jornadas e outros jogos, para acerto de calendário.

Entretanto, as equipas concelhias continuam a fazer bons jogos a que estão a corresponder satisfatórias classificações. Assim, na Divisão de Honra, o F.C. de Marinhãs não descola de perseguir os lugares cimeiros, enquanto o C.F. de Fão se vai mantendo nos lugares da cauda da tabela classificativa.

Na I Divisão, o Gandra F.C. está no grupo dos segundos classificados, o Apúlia também segue bem posicionado, estando o Forjães próximo do fim da classificação geral.

Quanto à II Divisão, o Antas F.C. não deixa fugir os lugares de acesso à subida de escalão, enquanto o Estrelas do Faro está, sensivelmente, a meio da tabela.

Relativamente às camadas jovens, o realce continua a ser para os juniores da A.D.E., na I divisão; os Juniores do Forjães, na II Divisão e os Iniciados da A.D.E., na sua série, que respectivamente ocupam o 3.º lugar, o 1.º lugar e o 3.º lugar, nos seus campeonatos.

Últimos Resultados

Divisão de Honra	Juniores - II Divisão
13.ª Jornada	10.ª Jornada
Marinhãs, 2 - Celeirós, 1	Alvelos, 0 - Forjães, 3
Fão, 0 - Brito, 2	Lousado, 5 - Apúlia, 0
14.ª Jornada	11.ª Jornada
Ponte, 3 - Marinhãs, 0	Forjães, 2 - Brufense, 2
Fão, 0 - Martim, 2	Apúlia, 2 - Maximinense, 5
I Divisão	Juvenis
1.ª Jornada (Jogo em atraso)	4.ª Jornada - (Jogo em atraso)
Apúlia, 2 - Forjães, 0	Ribeirão, 3 - Apúlia, 0
13.ª Jornada	9.ª Jornada
Apúlia, 1 - Gandra, 2	Ceramistas, 2 - Apúlia, 2
Gavião, 3 - Forjães, 2	Marinhãs, 1 - S. Maria, 1
14.ª Jornada	10.ª Jornada
Gandra, 2 - Cabreiros, 2	Andorinhas, 2 - Apúlia, 1
Apúlia, 2 - S. Veríssimo, 2	Gil Vicente, 12 - Est. Faro, 1
Forjães, 0 - Pousa, 1	Iniciados
II Divisão	9.ª Jornada
12.ª Jornada	Esposende, 7 - Est. Faro, 1
Cristelo, 0 - Antas, 1	S. Vicente, 7 - Marinhãs, 0
Est. Faro, 7 - Remelhe, 0	Apúlia, 2 - Santa Maria, 1
13.ª Jornada	10.ª Jornada
Antas, 4 - Cabanelas, 1	Esposende, 4 - Marinhãs, 2
Baluganense, 0 - Est. Faro, 2	Apúlia, 0 - Gil Vicente, 13
Juniores - I Divisão	11.ª Jornada
14.ª Jornada	Forjães, 0 - Gil Vicente, 11
Palmei., 0 - Esposende, 4	Guimarães, 13 - Marinhãs, 0
Ruivanense, 2 - Marinhãs, 1	12.ª Jornada
15.ª Jornada	Marinhãs, 10 - Forjães 0
Esposende, 1 - Brito, 0	
Marinhãs, 0 - Pevidém, 3	

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 137 de 09 de Janeiro de 1996

Tribunal Judicial da Esposende

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER pela 1.ª sentença proferida em 06 de Dezembro de 1996, nomeadamente declarar a morte presumida do ausente PAULINO FERNANDES BRANCO, nascido a 30 de Dezembro de 1921, em Fão, Esposende, filho de Francisco Fernandes Branco e de Rosália Gonçalves Ribeiro, fixando-se a data do óbito em data indeterminada de 1980, ano apurado das últimas notícias de que dele houve.

Esposende, 20 de Dezembro de 1996.

A Juiz de Direito,
 Maria do Céu Oliveira da Silva
 O Escrivão Adjunto,
 Manuel Bernardo da Costa
 S. Marinha

ANDEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS

AA. DE BRAGA

JUVENIS MASCULINOS

No último número do nosso jornal, informámos o resultado do jogo C.S. Mar - Callidas, mas foi um lapso, de que pedimos desculpa, pois este jogo ainda não se realizou.

Mais uma vez referimos que a equipa do Centro Social de Mar está a competir nesta prova com a equipa feminina, enquanto os seus opositores são do escalão masculino.

Últimos Resultados

C.S. Mar, 10 - A.B.C., (B), 16

A.A. DO PORTO

Devido à quadra natalícia, apenas se realizaram três jogos para os campeonatos distritais da A.A. do Porto.

Resultados

Iniciadas Femininas

1.ª Divisão - 2.ª Onda

E.S. Esposende, 12 - S. Isabel, 11

2.ª Divisão - 2.ª Onda

St.ª Isabel, B, 12 - E.S. Esp. B, 12

Col. Gaia, 10 - E.S. Esp. B, 10

TORNEIOS PARTICULARES

Torneio da Amadora

Juvenis Femininas

C.S. Mar, - Honroso

2.ª lugar

A equipa de juvenis femininas do C.S. Mar participou no Torneio da Amadora no e final classificou-se num honroso, 2.º lugar.

Neste Torneio, Celeste Viana foi a melhor marcaadora, enquanto o ataque das representantes de Concelho de Esposende foi igualmente o mais concretizador.

Resultados

P. Salvo, 15 - C.S. Mar, 24

Alcanen., 18 - C.S. Mar, 23

S. Lisboa, 13 - C.S. Mar 21

Brandoa, 16 - C.S. Mar, 14

1.ª Lugar - Brandoa

2.ª Lugar - C.S. Mar

TORNEIO INTERNACIONAL DE MAR

Seniores Femininas

Resultados

Mar, 17 - Porriño (Esp), 28

Mar, 13 - Porriño (Esp.), 29

TORNEIO DO KAKIGAIJA

Infantis Femininas

Esposende A

foi o **Brilhante Vencedor**

Esp. A, 26 - Módicus B, 8

Esp. A, 15 - Al. Garrett, 7

Esp. A, 20 - S. Isabel, 12

Esp. A, 21 - Módicus A, 18

Esp. B, 9 - Crestuma, 28

Esp. B, 15 - S. Isabel, 16

Esp. B, 6 - Al. Garrett, 13

Classificação

1.ª Lugar - Esposende A

6.ª Lugar - Esposende B

Iniciadas Femininas

Esposende, 13 - Al Garrett, 9

Esposende, 16 - Vigorosa, 14

Esposende, 8 - M. Laranjeira, 14

Esposende, 11 - B. C. Branco, 4

Esposende, 14 - L. Camões, 12

Classificação

5.ª Lugar - Esposende

(Por Goal-avarage)

I TORNEIO DE BAMBIS

A.A. DE BRAGA

As Bambis da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, tiveram excelente prestação no I Torneio da A.A. de Braga, neste escalão.

As mais pequeninas de Esposende defrontaram-se com as suas congéneres do A.B.C., equipas A e B, Vilaverdense, D.F. de Holanda, Taipas e C.S. Mar.

VENDE-SE

PIANO ANTIGO

Fim do Sec. XIX

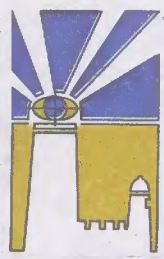
Telef. (053) - 962 722 (a partir das 20:00h)

VENDE-SE

CASA C/ RÉS DO CHÃO E 1.º ANDAR 9 Divisões e Garagem

Área coberta - 120m2 / Logradouro - 60m2

Contactar: Telef. (053) - 963440



GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE

(1975-1995)

IV. Curvos

Curvos é a segunda freguesia mais pequena do concelho, em termos populacionais. Tal não a impediu, porém, de ser importante em termos políticos - no século XX, por mais de uma vez forneceu a Esposende o presidente da Câmara Municipal e deu até, na 1ª República, um governador-civil ao distrito de Braga, João Caetano da Fonseca Lima.

Passaremos de seguida à análise da evolução dos resultados partidários registados nesta freguesia em duas décadas de eleições democráticas.

ANÁLISE

1. Esquerda versus Direita.

Curvos ocupa uma posição intermédia entre as quinze freguesias do concelho, no que respeita à proporção direita-esquerda. A direita tem saído sempre vencedora, mas (se exceptuarmos as eleições autárquicas) a esquerda consegue, ainda assim, atrair habitualmente 25 a 30 por cento do eleitorado.

2. Extrema-esquerda.

São poucos os eleitores de Curvos que confiam o seu voto a qualquer dos partidos da extrema-esquerda. Em termos globais, uma mão-cheia de votos: em Outubro de 1995, foram precisamente cinco, isto é, cerca de 1%. Apenas nas já longínquas legislativas de 1980, o seu número ultrapassou a dezena.

3. PCP.

A CDU (PCP-PEV), nas últimas eleições, só conseguiu obter mais um voto do que a extrema-esquerda. Aliás, em treze eleições, os comunistas só por três vezes conseguiram ir além dos dez votos - 13 votos (3%) em 1985 foi, até à data, o melhor score. Apesar disso,

apresentaram nas últimas autárquicas uma lista para a assembleia de freguesia, obtendo um resultado decepcionante, apenas 11 votos, principalmente se tivermos em conta que o PS então não concorreu.

4. PS.

Não tendo sido nunca o partido mais votado, o Partido Socialista tem disputado frequentemente com o CDS/PP ou com o PSD o segundo lugar na freguesia. Em eleições legislativas, o melhor resultado socialista foi em 1983, com 117 votos (29%); o pior, nas primeiras eleições (1976), quando se ficou pelos 42 votos (12%). Também concorreu várias vezes à assembleia de freguesia, com resultados muito variáveis, em termos, quer de votos, quer de mandatos. Estranhamente, nas últimas autárquicas não chegou a apresentar lista, embora tenha conseguido 45 e 51 votos, respectivamente para a Câmara e para a Assembleia Municipal.

5. Outros partidos de esquerda.

Digno de destaque apenas o resultado do PRD no ano do seu lançamento (1985). Houve então 38 eleitores de Curvos (9%) que confiaram no partido do

general Eanes, que se reduziram a apenas 7 nas eleições seguintes (1987) e a zero (0) na última vez em que o PRD concorreu. Nem FSP, nem Política XXI, nem MDP/CDE, nem UEDS tiveram alguma vez votações significativas.

6. PSD.

Nas dezasseis eleições em que participaram - em 1979 e em 1980, quem concorreu foi a coligação AD - os sociais-democratas saíram vitoriosos oito vezes, tantas quantas as vitórias do seu maior rival na freguesia, o CDS/PP. Em todo o caso, na década de 90, o PSD tem ganho sempre, até para a junta de freguesia: em 1993 terminaram dezasseis anos de incontestado reinado de CDS. De qualquer modo, o record social-democrata tem já 21 anos: foi nas eleições para a Assembleia Constituinte, quando o velho PPD conseguiu 233 votos e 65%. Em contrapartida, o resultado mais modesto, à parte as eleições autárquicas, foram os 89 votos (22%) obtidos nas legislativas de 1983, quando tinha Mota Pinto como líder.

7. CDS/PP.

Como já foi afirmado, este partido é na freguesia de Curvos o grande adversário

Assembleia de Freguesia de Curvos (1976-1993)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	Cabeças de lista (votos - mandatos)				Presidência da Junta
					PSD	CDS	PS	CDU	
1976	409	336	8	2	Alfredo Rosendo do Vale Azevedo Lima (29 votos)	José Maria Eiras de Azevedo Costa (171 votos - 4 mand.)	Alberto do Vale Souto (126 votos - 3 mand.)	não concorreu	CDS
1979	435	376	5	17	Jerónimo Emiliano de Jesus do Vale Souto (64 votos - 1 mand.)	José Maria Eiras de Azevedo Costa (290 votos - 8 mand.)	não concorreu	não concorreu	CDS
1982	475	390	13	9	José de Azevedo Lima (76 votos - 2 mand.)	José Maria Eiras de Azevedo Costa (292 votos - 7 mand.)	não concorreu	não concorreu	CDS
1985	515	442	10	9	António da Silva Garrido (79 votos - 1 mand.)	José Maria Eiras de Azevedo Costa (302 votos - 6 mand.)	Alberto Marques Martins (42 votos)	não concorreu	CDS
1989	573	462	12	5	Augusto de Sá Ribeiro (120 votos - 2 mand.)	José Maria Eiras de Azevedo Costa (253 votos - 4 mand.)	António Gualberto Lima de Sá (72 votos - 1 mand.)	não concorreu	CDS
1993	644	494	10	6	António da Silva Garrido (307 votos - 5 mand.)	Alvaro Freitas da Costa (160 votos - 2 mand.)	não concorreu	Maria da Saúde Chaves da Silva (11 votos)	PSD

rio dos sociais-democratas, apesar de recentemente ter acumulado maus resultados e ter sido até ultrapassado pelo PS nas últimas legislativas. Em eleições não locais, o CDS obteve em 1976 o seu melhor resultado, com 188 votos e 52,5%; o pior foi em 1987, com apenas 66 votos (15%). A força do partido nesta freguesia pode ser apreciada pelo resultado das eleições europeias de 1989: nessa ocasião, o PSD limpou todas as freguesias, com a única excepção de duas, Curvos e Vila Chã, em que quem ganhou foi o CDS. Por isso, não estranha que os democratas-cristãos tenham disposto sempre de maiorias absolutas na Assembleia de Freguesia de Curvos - cenário que se repetiu até às últimas eleições, quando foram desalojados pelo PSD.

8. Outros partidos de direita.

Destes pequenos partidos, apenas o PPM (em 1987, com Miguel Esteves Cardoso como cabeça de lista para o Parlamento Europeu) e o PDC (nas legislativas de 1985) conseguiram alguma vez superar a meia dúzia de votos. Os eleitores de Curvos têm sempre mostrado preferência pela concentração de votos nos três maiores partidos.

9. Composição da assembleia de freguesia.

Como atrás se referiu, o CDS controlou, com maioria absoluta, a Assembleia de Freguesia de Curvos até às últimas eleições, quando cedeu a liderança ao PSD. O presidente da junta, sucessivamente reeleito, era José Maria Eiras de Azevedo Costa, um dos poucos autarcas esposendenses a conseguir cinco mandatos consecutivos. Com a vitória do PSD, a presidência da junta monocolor passou para as mãos de António da Silva Garrido, que já tinha concorrido, mas sem êxito, em 1985. O PS, pela mão de Alberto do Vale Souto, quase venceu nas primeiras eleições; depois disso, quando concorreu obteve sempre magros resultados (nenhum mandato em 1985 e um único mandato, quatro anos depois). Quanto à CDU, a sua estreia - muito pouco auspiciosa, como seria aliás de esperar - foi só em 1993,

tendo ficado muito longe dos cerca de 60 votos (Curvos tem presentemente 679 eleitores) necessários para eleger um membro desta assembleia de freguesia. Realce-se, contudo, que a CDU se atreveu a apresentar uma mulher como cabeça de lista, caso único (incrível!) entre as 40 listas concorrentes em 1993 às quinze freguesias que formam o concelho.

Agradecimentos:

Para além do STAPE (fonte principal dos dados numéricos utilizados neste trabalho), aproveito o ensejo para agradecer ao sr. José Maria Eiras de Azevedo Costa (presidente da junta de freguesia entre 1976 e 1993), ao sr. António da Silva Garrido (actual presidente da junta de freguesia), ao estudante João Pedro Gonçalves Garrido e ao Dr. Sérgio Martins Viana (professor da escola secundária), a colaboração no fornecimento dos resultados da última actualização do recenseamento eleitoral e de alguns elementos acerca da composição das listas concorrentes à Assembleia de Freguesia de Curvos.

Ao Tribunal Judicial de Esposende (e, em particular, ao sr. José Maria Vieitas de Amorim) quero mais uma vez deixar expresso o meu agradecimento pelas facilidades concedidas na consulta da documentação em arquivo.

José Rodrigues Ribeiro
(17 de Dezembro de 1996)

Evolução eleitoral de Curvos (1975-1995)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	FER	MUT	PCTP	UDP	PSR	MES	FSP	PXXI	CDU	MDP	UEDS	PRD	PS	PT	OCEP	PSD	AD	PP	MPT	PPM	PDA	PSN	PG	PDC
AC75	400	357		8				2		4	1		4	3			16			233		84		2				
AR76	409	358	6	0			1	1	1	2	2		5				42	2		106		188		0				2
AF76	409	336	8	2													126			29		171						
AR79	435	406	0	3			1	4	3				8		0		82				301							4
AF79	435	376	5	17																64		290						
AR80	444	399	5	2			2	2	3	6			12				67	3	1	295								1
AF82	475	390	13	9																76		292						
AR83	472	405	8	3	1	2	0	0	1				9				117		0	89		167		4				4
AR85	515	427	3	5			0	1	5	3			13				38	59		155		138						7
AF85	515	442	10	9																42		79						
AR87	527	433	8	6			0	1	2	2			8	1			69			258		66		2				3
PE87	527	433	7	6			1	1	5				7	1			7	65		201		121		8				3
PE89	560	365	6	15	0	0	1	0	1				3	4					81		118		131		3			2
AF89	573	462	12	5																72		120		253				
AR91	602	454	4	4				4	2				3							257		74		1	4	4		
AF93	644	494	10	6									11							307		160						
PE94	644	334	6	3			0	1	1	1			0	5						162		84	0	0	1	1		
AR95	655	481	5	4			2	3	0				6							121		244		94			2	0

a) LST em 1983. b) POUS-PST em 1980. POUS em 1983-1989. c) MRPP em 1976. d) FEC(m-l)+PUP em 1975. UDP+PC(R) em 1985 e 1987. e) LCI em 1976. f) PCP em 1975 e 1976(AR). APU em 1979-1985. g) FRS em 1980. h) PCP(m-l)+AOC em 1976. i) PPD em 1975 e 1976. j) CDS até 1994. k) PDC-MIRN-FN em 1980.

Iniciais: AC-Assembleia Constituinte. AR-Assembleia da República. AF-Assembleia de Freguesia. PE-Parlamento Europeu.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende